



Correio da Umbanda

Edição 24 – Dezembro de 2007

Artigo – Autor / Remetente / Instituição.....	Pág
A Psicologia da Umbanda e a Educação dos Médiuns / José Antônio de Souza	02
Ciganos – Tentando desmistificar / Alex de Oxóssi / Caboclo 7 Pemas	05
Camponos – Os Médiuns de Sustentação / Pai Juruá	09
Mensagem de Natal / Ghandarananda Shanti por João B. G. Fernandes	10
Não há mal que não tenha fim / Baiano Zé do Côco por Luzia Nascimento	11
Cocada Bichada Por Bagaço Inadequado / Baiano Zé do Côco por Luzia Nascimento ..	12
Esclarecimentos de Premanandâchâyâ por João B. G. Fernandes	13
Umbanda Não Faz Milagre. Faz Caridade! / enviado por Leni W. Savicki	15
E a estrela brilhou! / Pai Firmino do Congo por Luzia Nascimento	16
Luxo na Umbanda? / por Sandro da Costa Mattos	17
Banhos energéticos, o poder das ervas / msg Choupana Caboclo Pery env Flecheiro....	19
Por que cultuamos o macabro? / FU-MAN-CHÚ por Maurício Queiroz	21
Vibrações / por Beto Flores / Fraternidade Rósea Luz	22
Cá com meu berimbau / Baiano Zé do Côco por Luzia Nascimento	24
Mas até lá ... / Pai Firmino do Congo por Luzia Nascimento	25
Mensagem / Ramés por João B. G. Fernandes	26
Arruda: Xô Mau Olhado! / Rose Aiello Blanco	28
Todo Médium É Um Espírito Doente / Exú Tirirí / enviado por Norberto Peixoto	30
Natal / Tranca-ruas por Guaracy Stachuk	30
Iansã, O Raio Que Ilumina As Trevas Do Ego! / Fernando Sepe	31
Só lembram da festa / Vovó Benta por Leni Winck Savicki	32
Suicídio - “Explicam” Os Terrícolas / por Guaracy Stachuk	33
Santa Maria Mãe Divina / por Dalton Campos Roque	41
Ninguém muda ninguém ... / Autor desconhecido / enviado por Josiane Léa de Souza ..	44
Somos o que pensamos / Deepak Chopra / enviado por Celso Tirloni	45
Regentes de 2008 / por Maria Luzia Nascimento	46
Grupos, Templos e Instituições.....	48
Expediente	50

A PSICOLOGIA DA UMBANDA E A EDUCAÇÃO DOS MÉDIUNS

Como psicólogo não posso deixar de perceber como a personalidade do médium vai sendo moldada com o desenvolvimento das incorporações, como sutilmente vai modificando o interno do médium com o decorrer do tempo.

Muitos já me perguntaram porque na Umbanda não tem um trabalho de preparo íntimo para os médiuns, porque os dirigentes simplesmente desenvolvem os médiuns e não preparam seus íntimos.

Penso que os dirigentes deveriam desenvolver um trabalho de desenvolvimento interior dos médiuns, com raras exceções, a maioria dos terreiros não há uma preocupação em desenvolver um trabalho específico para a melhoria do íntimo dos médiuns.

Mas ao refletir sobre o assunto percebi que este trabalho é realizado de forma silenciosa pelos guias espirituais.

A reforma íntima do médium acontece na incorporação e nos contatos com os guias. A possibilidade de trabalhar várias linhas diferentes, permite ao médium a possibilidade de incorporar à personalidade o princípio do arquétipo que rege a linha.

Assim ao incorporar um preto velho ou preta velha, o médium vai desenvolvendo em si a paciência, a bondade, o carinho, a empatia, o amor, a compreensão ao outro. Se estas características já eram uma tônica no seu ser, então aprimora ainda mais estas qualidades, trazendo a tona uma energia amorosa, que flui naturalmente em si, permitindo que as qualidades do guia possam fluir naturalmente.

Quando estas qualidades não estão desenvolvidas o guia vai aos poucos inculcando no médium estas qualidades até que possa fluir naturalmente. A consciência destas possibilidades de aprimoramento, pode facilitar a entrega do médium ao seu preto velho ou preta velha, mais o seu chacra cardíaco vai se abrindo permitindo uma intensa luminosidade no seu ser.

Ao incorporar um caboclo ou cabocla, o médium aprende a ordem, a disciplina, o ritual, a eficiência do trabalho, a priorizar o que é importante, a trabalhar com ervas, com os vegetais, com as pedras, a quebrar demandas, sempre sem falar muito, somente o necessário, sem querer aparecer, trazendo uma força grande em si, aprende a conhecer o seu próprio poder, a força que possui.

O arquétipo dos caboclos e das caboclas é o do poder da luz, no auxílio ao humano, aos espíritos em evolução, e saber que tem força interna, suficiente para suportar as provações que certamente o médium passará, assim cada caboclo vai aos poucos moldando a energia do seu médium, tornando o disciplinado, atento a ritualística, ao companheirismo aos seus irmãos que sofrem, e suportando em si muitas vezes as dores do outro.

Aprende a resignação quando recebe os ataques em decorrência do seu trabalho mediúnico, aprende que ao suportar as aflições sem reclamar dos guias, está fortalecendo seu íntimo, criando uma estrutura psíquica forte em si com capacidade, de relacionar com os adventos da vida de forma harmoniosa.

Os baianos trazem a descontração, o aprendizado de como trabalhar as adversidades, a alegria, a flexibilidade, a magia, a brincadeira sadia. Assim médiuns que são introspectivos, quando incorporados em seu baiano ou baiana, soltam-se liberando sua alegria interna, a

descontração. Outros, já são descontraídos por natureza, e desenvolvem outras qualidades junto com seu baiano, como a flexibilidade diante das situações, como amparar o irmão com alegria, trazer a alegria para o próximo. Transmutando a tristeza do outro transmitindo alegria e esperança. E muitas outras coisas aprendemos com os baianos. Descubra o que o seu baiano está aprimorando em você.

Os ciganos também aprimoram seus médiuns, trazendo a suavidade, a beleza, o encantamento, o envolvimento, a intuição, a paixão pela vida, pelo belo, pela música, a cura.

Os marinheiros permitem aos médiuns, desenvolverem o equilíbrio emocional, entrar em contato com as emoções mais íntimas desbloqueando e liberando os excessos, os vícios.

Desenvolvendo no médium a capacidade de sentir as dores dos outros e com isso aprimorando as relações com o seu irmão.

Os boiadeiros trazem para o médium a força necessária para caminhar no mundo, para lidar com as adversidades da vida, fortalecendo-o diante do mundo, mostrando que a luta sincera, o bom combate, leva a luz.

A linha do grande oriente, onde incorporam guias orientais, hindus, mulçumanos, chineses, entre outros, estimula no médium o caminho da evolução espiritual através dos estudos, da meditação, do conhecimento das leis divinas, do amor, da verdade, da ciência, da arte, do belo. Estimula no médium o caminho da ascensão espiritual, fazendo-o eliminar da sua vida tudo o que é pernicioso.

Exú e Pomba-gira, trazem a tona a sombra do médium, aquilo que necessita ser trabalhado e está escondido no seu ser. A ganância, a soberbia, a ira, o ciúme, os medos indizíveis, o orgulho, o perfeccionismo entre outras coisas. Exú tem a capacidade de espelhar o que está no íntimo do médium, mostrando o que está no seu interior. E só perceber como seu Exú ou Pomba-gira e terá uma pista do que traz no seu íntimo.

O trabalho com a própria sombra é facilitado com a incorporação dos Exús e Pomba-giras. Assim quando o médium diz: meu Exú é galanteador, é importante o médium ver o quanto traz de Don Juan. Quando a Pomba-gira é indisciplinada, o quanto o médium tem de rebeldia não trabalhada. Exús orgulhosos, médiuns necessitando trabalhar a soberbia, Pomba-giras vaidosas em excesso, médiuns necessitando trabalhar a vaidade.

Muitas vezes também Exú e Pomba-gira espelham qualidades íntimas dos médiuns, tais como: Exús eruditos, médiuns que buscam o conhecimento, Pomba-gira trabalhadora, médium esforçada, Exús guerreiros, médiuns batalhadores e assim por diante as qualidades e defeitos dos médiuns são espelhadas por Exú e Pomba-gira.

Aprendem com eles o médium que tiver coragem de se olhar sem medo, e perguntar o que seu guia de esquerda traz que desagrada, sem medo, pois Exú está aí pra isso mesmo, mostrar o que não queremos esconder, trazer a tona aquilo que precisa ser trabalhado.

José Antônio de Souza – Psicólogo

Mensagem da lista da Choupana do Caboclo Pery - Porto Alegre – RS
Enviado por Norberto Peixoto
norpe@portoweb.com.br

CIGANOS - TENTANDO DESMISTIFICAR

POVO ORIENTE

É uma Falange em grande ascensão dentro da Umbanda, chegando aos Terreiros na vibração de Xangô, normalmente conhecidos como mentores são Mestres de povos do oriente com grande desenvolvimento espiritual e conhecimento profundo de vários assuntos. São muito cultos e responsáveis, de poucas palavras e muito trabalho. Apresentam-se de forma humilde e simples, não necessitando de nenhum tipo de oferenda além da fé e da dedicação de seus aparelhos, além de exigirem o cumprimento de regras básicas para uma melhor interpenetração de energias com seus médiuns. Têm uma vibração extremamente sutil. E esperam que seus médiuns cumpram sua parte no que se refere ao preparo correto para trabalhar com suas energias. Trabalham mais pela irradiação do que pela incorporação propriamente dita.

CIGANOS DO ORIENTE

Composta por aqueles que em encarnações anteriores tiveram grande conhecimento da espiritualidade e de magia, a maioria encarnou entre o Povo Cigano e de tal povo preferiram guardar a imagem com a qual aparecem para nós. Em geral denominam-se ciganos do oriente, para situarem de onde vêm, pois viveram no antigo oriente médio ou no extremo oriente. São mais antigos, lembram-se de tempos mais remotos em que foram conhecedores do poder e da magia dos antigos templos. Não são tão sutis quanto o Povo do Oriente, mas também não são tão mundanos quanto os Ciganos (europeus, apenas para explicar). Levam tudo muito à sério, mas também são alegres, gostam de cantorias, bebem licores, vinho branco, chás de frutas, alguns fumam outros não, “Comem” (oferendas) comidas ciganas e muitas frutas e frutos da terra. Gostam muito de flores em suas oferendas e trabalham com cristais, cromoterapia, numerologia, astrologia, limpezas de aura, uso dos chacras, fluidoterapia, fluidificação de água com fins curativos, aromaterapia, tarot, e outros jogos e magias de seu conhecimento. Gostam muito de trabalhar com a cura física e com a doutrinação que cura espiritualmente.

CIGANOS

Povo nômade com grande conhecimento de magia, muito alegre, dançante, raça que tem conhecimento de muitos povos justamente por sua origem nômade e sua capacidade de num só tempo cultivar suas tradições e adaptar-se a novos lugares e costumes. Ao contrário dos Ciganos do Oriente, não passaram suas vidas no oriente, e sim em andanças pela Europa e alguns países do Oriente próximo, alguns poucos passaram pela Ásia, na altura da Índia, mas em geral vêm da Europa, e dos países da antiga cortina de ferro. Trabalham muito com magia do amor e de prosperidade. Bebem, fumam, e seu cardápio inclui as comidas ciganas tradicionais, frutos e frutas. Jogam cartas, lêem mãos São devotos de Santa Sara Kali, e de Nossa Senhora Aparecida. São católicos em sua maioria.

ESPÍRITOS CIGANOS

Estes são mais cultuados pelos Espiritualistas e pelo Povo Cigano (encarnado), onde segundo os Ciganos(encarnados) os espíritos não podem falar por não Ciganos, mas os nossos irmãos Espiritualistas discordam dessa afirmativa.

POMBAGIRAS CIGANAS/ EXÚ CIGANO

Não são, em geral ciganos de origem, tornam-se “ciganos” em função do seu modo de vida que levaram e/ou porque buscam o conhecimento da magia cigana para trabalharem, ou porque em algum tempo em suas vidas passadas conviveram com esse povo e dele adquiriram alguns hábitos, mas podemos encontrar entre estes ciganos, pois como em qualquer povo existe a necessidade de resgate de suas faltas. Podemos encontrar também entre a malandragem alguns espíritos de ex-ciganos que reencarnaram e se tornaram Malandros (nem todos os Malandros se enquadram nesta afirmativa).

IMPORTANTE: Eu fiz uma adaptação de um texto da irmã Cristina Zecchinelli, que escreveu Sob irradiação e Orientação da Cigana da Estrada do Oriente, fiz a adaptação por não concordar com alguns fatos descritos no texto da nossa irmã.

O que temos que ter em mente é o respeito ao Povo Cigano(encarnado), pois estes foram perseguidos, em toda sua história desde os primórdios deste planeta, não temos direito de viver da cultura desse Povo, apenas vivemos o que nos é permitido, em nada contribui ao Médiun de Umbanda e sua Mediunidade querer saber a vida de tal espírito, pois isso leva ao Médiun a mistificação e isso não é bom a nenhum adepto de Umbanda, de nada adianta saber cor de roupa, perfume, isso ou aquilo, pois a história e apetrechos de trabalho quem irá dar é o Guia e não as histórias que lemos por aí e admito que a maioria das histórias contidas neste site é de cunho espiritualista e não Umbandistas, então as mesmas de nada adianta para a Umbanda. Respeitemos a cultura de um Povo e seu sofrimento, pois eles sim são o Povo Cigano e os Espíritos Ciganos seus ancestrais, nós somos apenas instrumentos de trabalho desses espíritos e não devemos dizer porque trabalhamos com espírito que se diz ter sido um cigano em vida, é que temos vínculos sanguíneos com esse Povo maravilhoso.

Alex de Oxóssi

e-mail: alexdeoxossi@hotmail.com

<http://povodearuanda.wordpress.com>

Médiun da Casa de Umbanda do Caboclo 7 Pemas
Saquarema - RJ

CAMBONOS - OS MÉDIUNS DE SUSTENTAÇÃO

Cambono é um secretário das entidades. Ele zela pelo bom atendimento, ajuda a dinamizar as consultas, facilita o trabalho das entidades e serve também como intérprete destas.

O cambono, na verdade, é um médium em desenvolvimento ou que não incorpora. Também podem ser utilizados os outros médiuns em regime de escala. O seu trabalho dentro do Templo é tão importante quanto o dos demais médiuns e, mesmo sem estar incorporado, ele é parte integrante de todo o trabalho espiritual, pois os Guias Espirituais se utilizam dele para retirar as energias que serão utilizadas no atendimento aos consulentes. Muitas vezes, um Guia Espiritual tem dificuldades de adentrar no íntimo do consulente devido à densidade energética presente na pessoa e lança mão da presença do cambono e, através deste, fazendo como que “uma ponte”, consegue auscultar o íntimo da pessoa.

Como o trabalho do cambono é de secretário, ele deve, antes de tudo e se possível com um dia ou mais de antecedência, deixar preparado todos os apetrechos de trabalho que costumam ser utilizado pela entidade a qual irá cambonear. Ele precisa saber os hábitos de trabalho da entidade em dias de atendimento ou, se for a sua primeira vez, deve se informar sobre o que precisará ter em mãos, caso seja pedido, evitando assim atrasos desnecessários durante as consultas. O cambono, na verdade, precisa ter conhecimento de todo o culto e de todas as entidades, precisando, então, prestar muita atenção à atuação delas durante as giras.

Sempre que solicitado, o cambono deve ajudar as entidades a se comunicarem com os consulentes, desde é claro, que seja treinado para isso e também que seja muito atento a tudo o que a entidade solicitar. Na verdade, o cambono, em alguns casos, poderá explicar de uma forma mais simples ou mesmo interpretar o que for dito para que o consulente não distorça as palavras das entidades. Lembre-se de que para este trabalho o cambono deverá ser preparado em uma espécie de estágio nas Giras de desenvolvimento para que possa saber como as entidades trabalham.

O cambono, antes de qualquer coisa, é pessoa de extrema confiança do Pai ou Mãe da casa, assim como da entidade que estiver atendendo; portanto, caso perceba qualquer coisa estranha, qualquer coisa que não faça parte dos procedimentos normais, deve reportar-se ao Guia-chefe ou ao Pai ou Mãe da casa na mesma hora. É por isso que é tão importante, e necessário, que o cambono saiba todos os procedimentos de trabalho e todas as normas da conduta que entidades e médiuns devem ter dentro do Templo.

O fato de auxiliar nas consultas exige que o cambono seja discreto e mantenha sigilo sobre tudo o que ouvir, não se esquecendo de que ali estão sendo tratados assuntos particulares e que não dizem respeito a ninguém além da pessoa que estiver sendo atendida e da entidade.

O sigilo é um juramento de confiança que todo o cambono deve ter e fazer.

Sem a ajuda de um cambono, os trabalhos tornam-se lentos e o atendimento aos consulentes ficaria difícil, principalmente se o Templo atender um grande número de pessoas. Para que tudo transcorra de forma satisfatória, a presença de um cambono é de grande necessidade dentro do Templo, mas este não deve jamais confundir a entidade com a pessoa, isto é, ele é cambono do Guia Espiritual e não daquele médium, que é apenas um irmão dentro do Templo. O que ele pode, sim, é perguntar ao médium com o qual trabalha como deve proceder para prestar um melhor atendimento à entidade durante os trabalhos.

Uma prática útil e aconselhável dentro de um Templo é a troca de cambonos entre as entidades. Isto traz um maior aprendizado aos cambonos e também faz com que estes se habituem a tratar todas as entidades da mesma forma, sem criar laços afetivos exagerados. Desenvolver afeto pelas entidades é comum, mas a afinidade espiritual só é saudável se não conduzir à dependência; portanto, o chefe da casa poderá decidir-se pelo trabalho alternado e, nesse caso, deverá fazer com que todos saibam disso com antecedência.

De vez em quando, todos médiuns, mesmo aqueles que incorporam, deveriam trabalhar como cambonos para poderem aprender mais e desenvolver a humildade, que é a característica mais importante que um médium deve ter.

Obs: Somente o Guia-Chefe deverá ter um cambono fixo e da confiança do sacerdote, pois provavelmente participará ativamente de todas as resoluções tomadas em relação a médiuns e ao Templo. Normalmente, o Guia-Chefe requer certa rapidez e presteza em seus atos e atendimentos, e só um cambono fixo poderá se prestar eficientemente como auxiliar.

Materiais básicos que os cambonos precisam ter durante os trabalhos:

- Uma malinha (tipo mala de ferramentas), para colocar seus apetrechos de trabalho.
- Uma sacolinha, pendurada no pescoço, com todo o material necessário para o atendimento imediato dos guias, como: isqueiro, caneta, bloquinho de papel, etc.
- Um pano de cabeça (se for de uso do seu Templo).
- Uma toalhinha branca (para higiene).

Veja bem: esta é uma lista de material utilizada normalmente. Desde que saiba qual entidade irá cambonear, o cambono deve saber se ela usa materiais específicos, tais como ervas, velas, bebidas, ferramentas de trabalho, etc. e se organizar junto ao médium com o qual trabalhará para ter tudo por perto.

É importante saber que todo o material de uso das entidades é de responsabilidade do médium que a incorpora e que o trabalho do cambono é estar atento para que este material não falte ou acabe, devendo comunicar o médium com antecedência quando o material estiver acabando.

Obs: O Cambono é um auxiliar do Templo e não um empregado dos médiuns. A educação e a lisura devem estar presentes a todo instante.

O QUE É SER UM CAMBONO

Os Cambonos são médiuns de sustentação, e são tão importantes quanto os médiuns ostensivos (de incorporação mediúnica) nos trabalhos de uma Casa Umbandista; eles também devem seguir certos procedimentos e ter a mesma dedicação e responsabilidade.

O Cambono, médium de sustentação, é aquele trabalhador, com mediunidade ostensiva ou não, que está presente ao trabalho, mas que não participa diretamente do fenômeno nem dos procedimentos de incorporação mediúnica para atendimentos.

Como o próprio nome diz, embora não esteja envolvido diretamente no fenômeno ou na assistência, faz a sustentação energética do trabalho, mantendo o padrão vibratório elevado por meio de pensamentos e sentimentos elevados.

Ao contrário do que se pensa, os médiuns cambonos de sustentação são tão importantes quanto os médiuns de incorporação, pois são eles que ajudam a garantir segurança, firmeza e proteção para o grupo e para o trabalho, enquanto os médiuns de atendimento fazem a sua parte e desenvolvem o trabalho assistencial.

Além disso, são eles também que ajudam os médiuns de incorporação, como já foi escrito linhas acima.

Considerando esse papel, podemos listar alguns requisitos importantes para os médiuns de sustentação:

Responsabilidade

Tanto quanto o médium de incorporação, o médium cambono de sustentação precisa conhecer a mediunidade e tudo o que diz respeito ao trabalho com a espiritualidade e as energias humanas, a fim de poder auxiliar eficientemente o dirigente do trabalho e os seus colegas médiuns ou não.

Firmeza mental e emocional

Como é o responsável pela manutenção do padrão vibratório durante o trabalho, o médium cambono de sustentação deve ter grande firmeza de pensamento e sentimento, a fim de evitar desequilíbrios emocionais e espirituais que poderiam pôr a perder a segurança do trabalho e dos outros trabalhadores.

Equilíbrio vibratório

Como trabalha principalmente com energias – que movimenta com os seus pensamentos e sentimentos o cambono, médium de sustentação deve ter um padrão vibratório médio elevado, a fim de poder se manter equilibrado em qualquer situação e poder ajudar o grupo quando necessário. Para isso, deve observar sempre a prática do Evangelho no Lar, ou algo similar, bem como a preparação necessária na noite que antecede o trabalho e no dia propriamente dito, cuidando do descanso, da alimentação, da higiene física e mental, dos banhos ritualísticos, da firmeza da sua guarda, etc.

Compromisso com a casa, o grupo, os Guias Espirituais e os assistidos

O cambono, médium de sustentação deve lembrar-se de que, mesmo não tomando parte direta nas assistências, tem alguns compromissos a serem observados:

- Com a casa que trabalha: conhecendo e observando os regulamentos internos a fim de segui-los. Explicá-los, quando necessário, e fazê-los cumprir, se for o caso; dando o exemplo na disciplina e na ordem dentro da casa; colaborando, sempre que possível, com as iniciativas e campanhas da instituição.
- Com o grupo de trabalhadores em que atua: evitando faltar às reuniões sem motivos justos, ou faltar sem avisar o dirigente ou o seu coordenador; procurando ser sempre pontual nos trabalhos e atividades relativas; procurando colaborar com a ordem e o bom andamento do trabalho.
- Com os Guias Espirituais: lembrando que eles contam também com os médiuns cambonos de sustentação para atuar no ambiente e nas energias necessárias aos trabalhos a serem realizados, e que, se há faltas, são obrigados a “improvisar” para cobrir a ausência. Os Guias Espirituais devem ser atendidos com presteza e respeito.

- Com os assistidos: encarnados e desencarnados, que contam receber ajuda na Casa e não devem ser prejudicados pelo não comparecimento de trabalhadores. Todos deverão ser recebidos e tratados com esmero, dedicação, respeito e educação.

Ausência de preconceito

O cambono, médium de sustentação não pode ter qualquer tipo de preconceito, seja com os assistidos encarnados ou desencarnados, seja com os dirigentes, mentores, etc.

Ele não está ali para julgar ou criticar os casos que tem a oportunidade de observar, mas para colaborar para que sejam solucionados da melhor forma, de acordo com a sabedoria e a justiça de Deus.

Discrição

O cambono, médium de sustentação nunca deve relatar ou comentar, dentro ou fora da casa, as informações que ouve, os problemas dos quais fica sabendo e os casos que vê nos trabalhos de que participa. A discrição deve ser sempre observada, não só por respeito aos assistidos envolvidos, encarnados e desencarnados, como também por segurança, para que entidades envolvidas nos casos atendidos não venham a se ligar a trabalhadores, provocando desequilíbrios. Os comentários só devem acontecer esporadicamente, de forma impessoal, como meio de se esclarecer dúvidas e transmitir novas informações a todos os trabalhadores, e somente no âmbito do grupo, ao final dos trabalhos.

Coerência

Tanto quanto o médium de incorporação, o cambono, médium de sustentação deve manter conduta sadia e elevada, dentro e fora da casa em que trabalha, para que não seja alvo da cobrança de entidades desequilibradas, no intuito de nos desmascarar em nossas atitudes e pensamentos. Como vimos, as responsabilidades dos cambonos, médiuns de sustentação são as mesmas que a dos médiuns ostensivos, e exigem deles o mesmo esforço, a mesma dedicação e a mesma responsabilidade.

CONCLUSÃO

Como vimos, não é tão fácil ser um cambono. Para ser um, é preciso aprender tudo sobre os Orixás, os Guias Espirituais, a Umbanda, o Templo e, principalmente, sobre a conduta que deve adotar para, depois, se for o caso, ser um bom médium de incorporação e alcançar a evolução espiritual até o Pai Maior.

Retirado do livro: O ABC do Servidor Umbandista
Autoria: Pai Juruá

Enviado por Silvana Christo Queirós

Tenda Amigos da Umbanda
Curitiba – PR

silvanaqueiros@terra.com.br

MENSAGEM DE NATAL

A singela imagem da mangedoura se constituiu na maior revolução psicológica da raça humana, pois os investigadores esotéricos descobriram que O Mestre Jesus, desprezando Sua própria condição sidéria superior, elegeu a pobreza de uma tribo de Judá para semear as riquezas de Seu evangelho de luz!

O príncipe da paz ao abandonar a mansarda celeste para favorecer com Sua iluminada presença os filhos dos homens, não titubeou em nascer na paupérrima condição situada nos cânones da Bíblia Sagrada.

Porém, revestido de autoridade luminar, pois Mestre por excelência, não esqueceu o exemplo maior de Sua humildade inimitável, aceitando agasalhar-se em punhados de feno e rodeado por animaizinhos domésticos em esquecida vila de Belém, sendo saudado por anônimos pastores e longe das farronices e alardes tão comuns á natureza humana.

Poderia ter nascido em palácios ornamentados de ouro, mármore e pedras de jade; poderia mesmo ter renascido em família abastada, com títulos nobiliárquicos, e ter por herança um trono incrustado de pedrarias de valor incalculável, mas preferiu a simplicidade de uma estrebaria, e por família duas criaturinhas anônimas a receber-lhe o primeiro vagido do berço pobre.

Quem já não refletiu, que reflita... A maior Autoridade planetária chamada Jesus, ao vestir o escafandro de matéria, se metamorfoseou no mendigo do amor! E mais, ofereceu Sua própria vida em holocausto para nos ensinar o valor do sacrifício em favor de nossos irmãos.

Ofereceu Sua humildade, para nos reeducar o orgulho. Ofereceu Sua simplicidade, para nos reeducar a vaidade. Ofereceu sua mansuetude, para nos reeducar a presunção. Ofereceu Sua delicadeza, para nos reeducar a arrogância. Ofereceu Seu amor, para nos reeducar o ódio. Ofereceu seu perdão, para nos reeducar a indiferença.

E, não medindo esforços em ventilar a boa nova para favorecer á todas as criaturas, Ele, O Anjos Celeste nos chamava de irmãos... Falava que Seu Pai era também Nosso Pai, e que somos todos uma única família universal, não importando a raça, o credo, a diferença social...

Que fizemos dos ensinamentos inconspicíveis do Mestre Inesquecível? Que fizemos de suas lições, nascidas na Fonte do eterno Amor? Colocamos algo do que Ele ensinou em prática? Praticamos as sublimes lições da fraternidade e da solidariedade? Ou simplesmente damos ás costas ao seu Evangelho de amor, em favor de nosso orgulho e de nossa mesquinhez?

Ainda há tempo de escolher, Jesus ou Barrabás? É uma questão de foro íntimo de cada um... É uma questão de foro moral, de análise interior, uma vez que o Mestre nos ensinou, que se quisermos ser felizes, que busquemos o Reino de Deus e Sua Justiça, e tudo o mais nos será acrescentado, pois os lírios dos campos não trabalham e nem fiam, e no entanto, nem Salomão em toda a sua glória, jamais se vestiu como um deles; só Jesus...

Que o natal de Cristo seja um natal permanente em teu coração, e seja saudado todos os dias do ano, através das tuas boas obras, e não apenas em um dia, um único dia, em que se fomentam o comércio e o consumo de valores que as traças corroem e os ladrões roubam.

Feliz natal e Próspero Ano Novo, é o que te desejo de todo o meu coração. Paz e Luz!

Gandharananda Shanti.

por João batista Goulart Fernandes.
gandharanandashanti@gmail.com

NÃO HÁ A MAL QUE NÃO TENHA FIM

Não há a mal que não tenha fim
Não há bem que não venha a mim
Nenhuma luz deixa de brilhar
Mesmo que as trevas as queiram ofuscar

É tempo perdido meu povo
Querer fazer enganador
e quem é sabido como baiano
faz mesmo é o esclarecedor

Tem muita canga meu povo
Que suncês querem acarregar
se errar no livre-arbítrio
dona causa e efeito vem lhe cobrar

Nenhum filho nesta terra
essa menina pode burlar
pois no livro de Xangô
a ação escrita vai estar

Quanto sofre o ser perverso:
Quanto sofre o ser pequeno
Pensa que tá construindo o céu
mas, vai vagar é ao léu provando seu próprio veneno

Ê baiano, finalmente qual a sua finalidade?
Eu lhe arrespondo meu povo:
-Defender os filhos de fé, que tão prestando caridade!

Eita, baiano! essa prosa
tá com voz muito mansinha
talvez filho nem entenda
e nem vá olhar na entrelinha

Filho de Umbanda! meu povo!
Tem que tomar posição
pois se ficar dividido
vai arrumar confusão

Depois de tudo aterminado
Vai ver que ficou sozinho
Pois as pedras que arremessou
Caiu em seu próprio caminho!

Saravá meu Pai Xangô!
É dá Bahia meu Pai!
Baiano Zé do Coko

Em, 10/10/2007, por Luzia Nascimento
Centro Espiritualista Luz de Aruanda - Recife-PE
marialuzia2002@yahoo.com.br

COCADA BICHADA POR BAGAÇO INADEQUADO

Na Bahia tem,
Tem lima, tem limão!
Na Bahia tem
Muitos baianos no chão...

Eita! minha moça esse tal de livre-arbítrio é patrimônio difícil de ser trabalhado por alguns filhos de Zambi.

Esse baiano daqui de minha redinha, fico a contemplar como os filhos gostam de complicar suas vidas e de agir equivocadamente.

Arbítrio significa sanção. E como tem filho fazendo sanções erradas! Quantas escolhas descabidas, quantas desnortheadas!

Toda vez que um filho age pelo impulso de sentimentos menores cai nas malhas da insensatez.

E olha que Zé do Coco, tá vendo muito filho se emaranhando no que não deve.

Não tenho uma linguagem rebuscada. Sou daquele que entende do coco que do seu bagaço dá uma boa cocada. Só que tenho visto muita cocada bichada por bagaço inadequado.

Eita! Seu livre-arbítrio como tem tanta gente que canta e decanta o senhor, mas não o usa corretamente.

Valei-me meu Senhor do Bonfim!

Velei-me minha Senhora dos Navegantes!

É da Bahia meu Pai!

Baiano Zé do Coco

por Luzia Nascimento
Em 03/10/2007

Centro Espiritualista Luz de Aruanda
Recife - PE
marialuzia2002@yahoo.com.br

ESCLARECIMENTOS DE PREMANANDÂCHÂRYÂ

“A representação mais fiel do Amor Universal de Deus, e o maior exemplo de Unificação Crística para os homens de todas as épocas, nunca foi revelado pela palavra humana. O Amor não consegue falar de Si mesmo, senão não seria verdadeiro. Assim, o símbolo mais verdadeiro do Amor nunca foi falado pelo homem. Foi pregado em uma cruz.”

Elucidações do nosso Irmão Hindú, Entidade amorosa que trabalha nas fileiras do Oriente, denominada “Templários das Cadeias do Amor” e que juntamente com o Mestre Ramatís, desenvolve trabalho de cunho universalista e psicologia transcendental, não somente em terras brasileiras, mas em todo o Ocidente. Afirma-nos o nosso irmão Hindú, ter sido ele próprio Discípulo de Ramatís em muitas de suas encarnações na Terra, tendo alcançado a sua emancipação quando de sua última experiência física na Índia. Também nos revela que atualmente auxilia o Mestre Ramatís na “Fraternidade da Cruz e do Triângulo” promovendo trabalhos socorristas nas dimensões ensombrecidas junto à crosta terráquea, e também em suas incursões pelas organizações trevosas no interior do planeta, esclarecendo, orientando e despertando os irmãos infelizes, que se demoram em atender ao chamado do Cristo Jesus. Também nos esclarece que “Premanandâchâryâ” é apenas um título lisonjeiro com o qual seus seguidores em sua última encarnação o “rotularam”, sendo este um tratamento comum na Índia, como uma maneira carinhosa dos discípulos verem o seu Guru, não sendo portanto o seu nome verdadeiro. Sendo assim, em suas mensagens, prefere identificar-se simplesmente pelo singelo codinome “pensador Hindú”.

PERGUNTA: À guisa de esclarecimentos, poderia nos explicar o significado deste título “lisonjeiro” com o qual fostes rotulado quando de vossa última existência na Índia?

RESPOSTA: Nos ensinamentos iniciáticos da Índia, o universo é Brahma, e tudo subsiste Nele, e tudo volta a Ele. Sendo assim, um Guru é um Bramahchâryâ, pois se dedica à Deus (Brahma) mediante práticas de disciplinas entre as quais a abstinência é a principal. A palavra “Prema”, original do sânscrito, a língua mater, quer significar o amor divino e não conspurcado pelos desejos e interpretações mundanas. “Ananda” nos lembra a “alegria amorosa”, que não se deixa profanar, por ser uma alegria sadia, que edifica o ser mesmo em sua difícil rotagem terrena. Em minha última vilegiatura terrestre, apesar de buscar aproximar-me da Divindade através de práticas e disciplinas austeras, minha personalidade e meu caráter se expressavam de maneira espontânea, alegre e entusiasta entre os que compartilhavam da minha amizade e companhia. Acabei por atrair, sem querer, a simpatia dos que buscavam o caminho da retidão, identificando em minha pessoa o Gurú capaz de resolver-lhes os problemas mais sérios da existência, as respostas para as suas dores e suas crises existenciais. Vivi assim, muitos anos, ensinando em um ashram, as disciplinas, as práticas e os preceitos para uma existência no amor incondicional que nos deveria nortear à todos. Após o meu desencarne, meus seguidores carinhosamente, acharam por bem retratar-me em um quadro, dando-me também este “título” cujo significado em vosso idioma dá mais ou menos a idéia do “Mestre Amoroso e Alegre que se dedica à Deus através do Conhecimento Divino”.

PERGUNTA: Nos dias atuais, o Guru já não é um privilégio dos povos orientais, pois o que mais se vê por aí são centros esotéricos especializados em curas e cursos iniciáticos. O que vos parece?

RESPOSTA: É nosso objetivo no Ocidente também esclarecer os irmãos que se dedicam seriamente em compreender a psicologia transcendental dos vossos irmãos do Oriente. A palavra “Guru”, usada na Índia, termo hoje muito ventilado nos mais diversos departamentos e seguimentos ocidentalistas, serve para identificar aquele que se tornou, por seus próprios méritos e virtudes inquestionáveis, um “Anagamin”. Um “Anagamin” é aquele que “entrou para a corrente” e dela não pode mais sair, por que se tornou “um” com o oceano da vida. Ele transcendeu a primavera borbulhante de sua existência humana e fundiu-se com o Todo, Brahmam. Ele é um Mestre na verdadeira acepção da palavra, não mais desconhece os mistérios do homem e sua evolução. Ele tem agora completo conhecimento do objetivo de sua descida na matéria, e passa a operar consciente de sua alma imortal. O Guru não se

ufana, não tem ambição mundana, não coloca placas á frente de sua gruta “para atrair discípulos ou seguidores”, prometendo curas ou patrocinando ensinamentos iniciáticos à preço de barganha. Na Índia, o simples pronunciamento da palavra “Guru” causa reverência, sentimento de devoção amorosa e desapegada, algo que não encontra correspondência com os pseudo- gurus de vossa sociedade moderna.

PERGUNTA: Mas o que vos parece estes centros esotéricos que atualmente se dedicam a ensinar os mistérios ocultos, e que afirmam possuir a chave para a superação dos problemas da existência humana?

RESPOSTA: Bastaria o bom senso e um discernimento mais acurado para perceberdes que muitos oportunistas de plantão “adotaram” o esoterismo para defenderem o seu ganha pão diário. Verdadeiros mercenários e gigolôs da literatura Espiritualista, que enxameiam quais abelhas no mel do dinheiro, prometendo curas “xamânicas” e “massagens bioenergéticas” mas cuja finalidade é iludir o homem em seus problemas espirituais que tanto lhes afligem. Atraídos como ovelhas á sanha dos lobos vorazes, os mais desavisados, com a preguiça mental que lhes é peculiar, deixam-se tratar, “impressionados” com o ambiente exótico em que se comprazem. Quem vos ensinou que a cura se processa em casas esotéricas? Acreditais por acaso, que bastam meia dúzia de sessões á base de incensos e fusões, de imposições magnéticas ao longo dos chácras e citações mântricas para o homem se ver livre dos seus débitos passados? Não vos ensinou o Mestre, que á cada um será dado conforme as suas obras? As criaturas de índole duvidosa, pensando tripudiar sobre a presciência das Leis que regem os destinos humanos, acreditando-se privilegiadas por terem á seu favor o “conhecimento” do esoterismo, não tardam em cair na realidade de suas misérias. A mesma Grande Lei que governa os astros em suas trajetórias, também preside seu universo moral. Do mineral ao hominal, do Adepto ao Arcanjo, do Arcanjo Planetário ao Arcanjo Solar, do Senhor Galáctico ao Logos Universal, todos são regidos pela Lei das Ascensões. Vosso mundo hoje, encontra-se às portas de tremendas transformações que se efetivarão para consolidar as bases de uma nova idéia. O velho mundo está desmoronando, e com ele os seus conceitos e sua psicologia. Assistimos ao “fim de um mundo”, e não ao “fim do mundo” como pretendem os exploradores da morbidez humana. Neste desmoronar, as insídias e conchavos preservados até então pelas mentes conservadoras, agonizam por que não conseguem sintonizar-se com as novas necessidades mundiais, nem compreender-lhes os impositivos de regeneração. Mas os Senhores do Karma, que atuam diretamente sob a direção do Terceiro Grande Departamento da Hierarquia, desde 1948, quando da prescessão dos equinócios no hemifério norte, ao dar entrada a Era de Aquário, e atendendo ao chamado do Cristo Planetário, lançaram as diretrizes que moldarão o perfil dos herdeiros do Mundo Novo! “Bem Aventurados os humildes por que eles herdarão a Terra...” De agora em diante, quanto mais se afirmam as “Corretas Relações Humanas e a Boa Vontade Mundial, estes exploradores, oportunistas, e comerciantes esotéricos serão convidados a deixarem este planeta e seguirem rumo bem diferente, e de acordo com suas aspirações de ambição, poder e ganância. A menos que eles se “enquadrem” e se decidam por nivelarem suas vidas de comum acordo com os ensinamentos preceituados pelo Cordeiro do Cristo, serão definitivamente transferidos para outros orbes que mais se lhes afinizam por simpatia de vibrações. O “Conhecimento Esotérico” nunca é oferecido aos profanos, e ninguém está autorizado a profaná-los. Apesar de a Nova Era bafejar de esperanças a raça humana, na experimentação de outros campos de compreensão e psicologia, não há ainda “á luz do dia” uma casa que “ensine Conhecimento Esotérico”, isto vos podemos afirmar por experiência própria. O verdadeiro Conhecimento Esotérico é a Pérola de Sabedoria, cuja Tradição Iniciática é passada “de Mestre à Discípulo”, “de Lábios à Ouvidos”. O ensinamento Oculto continua Oculto, apenas foi erguido uma “ponta do véu”. Para finalizar estas elucidações, advirto-vos sobre um ensinamento que há no Velho Comentário: “Aquele que conhece, não fala. Aquele que fala, não conhece”.

Texto de Premanaddâcharyâ - Ramés

por João batista Goulart Fernandes.
gandharanandashanti@gmail.com

UMBANDA NÃO FAZ MILAGRE. FAZ CARIDADE!

É fato comum chegar aos terreiros, pessoas extremamente deprimidas, adoentadas quando não, desesperadas pelo fato de não encontrarem em nenhum outro lugar o remédio para seus males. Já passaram por consultórios médicos, igrejas, milagreiros de todas as espécies... e em todos os lugares, foram deixando sua história registrada, acrescida de decepção e ou gastos financeiros além da conta. Com a promessa e a busca de "milagres" pagaram dízimos ou oferendas, tentando terceirizar à solução de seus problemas ou de sua suposta "má sorte". E enquanto seu saldo bancário e sua fé diminuem, sua decepção e dor aumentam. O local que não cobra pela caridade, geralmente leva a fama de ser "muito fraco", pois infelizmente as pessoas ainda tem a falsa concepção de que "se não cobrar e bem cobrado, a coisa não funciona", Além de que, há os que necessitam vivenciar o "fenômeno" para que sua fé tenha fundamento. "Imagina... guia que fica só aconselhando, mandando rezar e mudar a maneira de pensar..."

Como bem fala o ditado popular, "só quando a água bate onde não deve, é que se aprende a nadar". Assim, só como último recurso, no desespero total é que eles batem à porta da Umbanda e mesmo descrentes, buscam o milagre, chorosos e vitimados pela vida. Ajoelham-se na frente do preto velho ou do caboclo e derramam lágrimas, dedilham rosários de reclamações, tentando convencê-los de que a culpa da desgraça é de todo mundo, menos deles próprios. Acolhidos com todo amor pelos guias de luz, não recebem promessa de milagre, apenas a exigência de uma gradual reforma íntima, aliada as mandingas que os limpam do lixo energético que conseguiram agregar ao longo do tempo. Saem dali bem melhores do que entraram, quase sempre voltam e aos poucos compreendem que o milagre estava dentro deles próprios.

Não faltarão nessa lista, os que após a melhora, voltam a frequentar os bancos da igreja aos domingos, exibindo saúde e roupa nova. Quando não, se transformam em carregadores de bíblia, passando a combater ferrenhamente aqueles por quem foram ajudados. Jamais vão admitir que um dia entraram num terreiro de Umbanda ("coisa do capeta").

O que será que os pretos velhos e caboclos pensam disso? Um dia desses fiz essa pergunta a Vovó Benta:

- Zi fia, nosso trabalho é a caridade e quem se dispõe a ela, esteja encarnado ou no mundo dos mortos, tem que saber que o "dar de graça" mesmo que as vezes nos deixe "sem graça" sempre é motivo para darmos "graças" pela oportunidade de servir ao Criador, na sua obra. E ajudar esses filhos desnorteados, é construir pontes entre o céu e a terra. Nunca podemos ou devemos esperar qualquer recompensa pelo bom serviço, à exemplo do Criador que distribui raios de luz ou gotas de água, todos os dias a todos, bons e maus. O que cada filho fará com as dádivas recebidas, só a ele cabe definir, escolhendo assim seu futuro. Sigamos fazendo o bem, sem olhar a quem e façamos isso com a alegria de quem sobe os degraus para o céu, sem ter que pagar por isso com lágrimas ou moedas falsas. Lembra filha que servir com alegria, é servir duas vezes.

- Servir duas vezes? Sim, duas vezes. A você mesmo e ao próximo. Quando colocamos alegria e desprendimento, dissipamos qualquer possibilidade de nos machucarmos com nossa ação. Porém o fazer por fazer, ou para que as pessoas vejam que somos caridosos, é um meio de ajudarmos aos outros, sem no entanto, estarmos nos ajudando. O azedume que muitos "caridosos" carregam, demonstra o quanto ainda sua caminhada é longa. Sem contar que pode ser um meio de captar para si as energias dos outros ao invés de dissipá-las. Quanto aos filhos que viram as costas a quem os ajudou, não passam de espíritos infantis que precisam do pirulito para adoçar suas vidas, ignorando que um dia o doce chega no palito.

Enviado por Leni Winck Saviski
Templo de Umbanda Vozes de Aruanda - Erechim – RS
eumesma@st.com.br

E A ESTRELA BRILHO!!!

A Casa Grande do Engenho onde nego Firmino servia estava em festa. Há mais de uma semana os preparativos eram feitos. A Sinhá Iolanda cuidava de tudo pessoalmente com esmero e carinho. Para a Ceia vários animais foram imolados a fim de servir ao apetite dos convidados.

Nego Firmino da porta da senzala olhava a movimentação intensa. Os sorrisos sonoros e as crianças a correr. Até nós, mesmo na condição de escravos sentíamos na alma as vibrações singelas pela data comemorada, afinal de contas os negros de epiderme também eram filhos de Zambi e irmão do menino recém-nascido.

O coração desse nego palpitava e doía de tanta saudade; era Natal e embora as tradições mudassem entre os países, nego Firmino lembrava dos seus que distantes ficaram e orava em silêncio ao Pai Oxalá para que abençoasse todos eles. Já se passara mais de 20 anos mais a lembrança do povo do Congo não saía de mim.

Olhei o firmamento e quando encontrei a mais bela estrela eu disse: essa é a estrela da minha Terra! do meu Povo! – o Povo do Congo.

- Firmino meu filho, sei que teu pensamento está longe na distância daquela estrela que estás a fitar, e, embora essa tua Sinhá não te possa te dar o presente que mais desejas, vim desejar Feliz Natal a ti e a todos que estão nesta senzala. Compartilha com todos essa pequena ceia que te envio e que celebremos em nosso íntimo o nascimento de Jesus Cristo que não ver a cor, raça e nem a religião, mais que é irmão de todos. Tenha certeza meu amigo que esta estrela nos une. E lá da Casa Grande quero ouvir o som de vocês cantando e dançando para os vossos Orixás.

- Olhei para minha sinhá, da minha voz som não saiu. Dos meus olhos suaves lágrimas rolaram e tive mais uma lição de vida: de que onde estivermos é possível fazer luz, mesmo que as trevas nos rodeiem. Da mesma forma sutil que se aproximou Sinhá Iolanda voltou para o seu convívio social.

De repente me alembrei que foi uma estrela a de Belém que anunciou o nascimento de Nosso Sinhô Jesus Cristinho, na sublime manjedoura que lhe serviu de berço. Nós da senzala também nos confraternizamos, pois a dor que nos unia fizera brotar em nós o verdadeiro sentimento do amor. Cantamos e dançamos para os nossos Orixás com todo amor que possuíamos dentro de nós.

É Natal meus filhos! A Estrela de Belém brilha mais uma vez, anunciando o renascimento do Amor Maior que veio ensinar o caminho da libertação pelo esforço próprio em aprender a servir sem desejar ser servido.

É Natal meus filhos! E mais uma vez estaremos unidos através dessa Estrela. Que a manjedoura acolha a todos suncês e que ao som dos Sagrados Orixás no tambor e compasso de vossos corações suncês façam ecoar a melodia do amor que cada um carrega dentro de si. Que o Natal meus filhos seja um estado d'alma que vos acompanhará durante todos os dias do ano que que no calendário terrestre se iniciará, trazendo a todos um novo Ciclo, novas etapas.

Nego Firmino repassa a todos suncês um abraço dolente e a certeza plena que a Estrela Matutina sempre nos guiará!

Salve Pai Oxalá! Patacori Ogum! Ogum nhê! Oh! Congo deixa nego trabalhar!

Pai Firmino do Congo

Em 19/12/2007, por Luzia Nascimento
Centro Espiritualista Luz de Aruanda - Recife - PE
marialuzia2002@yahoo.com.br

LUXO NA UMBANDA?
NECESSIDADE ESPIRITUAL OU VAIDADE DO(S) MÉDIUM(NS)?

Vamos refletir sobre: "necessidade x vaidade x humildade".

Não está acontecendo um exagero de vaidade na Umbanda (não da religião, mas dos adeptos)?

Entre muitos aspectos, podemos citar como exemplo a vestimenta e os paramentos: quando o médium tem uma entidade ou outra que usa um apetrecho de trabalho (um chapéu, um lenço, uma bengala ou mesmo outro elemento), nota-se que a necessidade desse material é do guia, ou seja, aquele espírito usa o chapéu, o lenço etc. para realizar seu trabalho, dentro do seu fundamento. Mas, quando TODAS as entidades que trabalham com o mesmo médium, ou todas do mesmo terreiro (mesmo em médiuns diferentes) precisam se paramentar, não seria mais coisa do(s) médium(ns), na maioria das vezes semi-consciente(s), do que do(s) espírito(s) atuante(s)?

Na internet, revistas e jornais, podemos ver com facilidade, fotos em que o mesmo médium (ou todos do terreiro), quando incorporado(s) apresenta(m)-se da seguinte forma: o baiano está vestido de cangaceiro, com falangeiros de seu Zé Pelintra (não concordo com o termo “linha de malandros”, usado pelos umbandistas mais novos) usa terno, bengala e chapéu, o boiadeiro parece um capataz ou um coronel fazendeiro, o caboclo se veste imitando um índio (já que o de modo geral, os artigos encontrados, como cocares, não são genuinamente indígenas, e muitos não têm nenhuma semelhança aos paramentos que eram utilizados pelos povos ancestrais de nosso continente, ou mesmo pelos índios atuais), o Ogum veste roupa de soldado romano e tem uma linda espada (se possível, cravejada de brilhantes), o erê traja roupas infantis (macacãozinho, vestidinho colorido etc), o cigano com vestes características do povo (e lógico, quanto mais colorido, melhor), o Exu usa capa, tridente e cartola, o marinheiro usa uma “farda” como se fosse um autêntico capitão da marinha americana, etc. Isso quando não resolvem por um “trono” no meio do terreiro, colocando a entidade numa posição de rei dentro da casa (já existem tronos especialmente confeccionados para Exus e que são vendidos aos “olhos da cara” nas casas de artigos religiosos).

O que vocês acham? Será que existem mesmo médiuns ou casas onde TODAS as Entidades atuantes precisam se paramentar?

Seria coincidência esses espíritos escolherem, todos ao mesmo tempo, esse médium ou essa casa, para se paramentar?

Isso não seria contrário ao principal lema da Umbanda: “HUMILDADE e SIMPLICIDADE”- tão ensinado pelos nossos sábios Pretos-Velhos?

A roupa branca (símbolo de igualdade), aos poucos estaria deixando de ser a FARDA dos soldados do exército do Pai Oxalá, já que até em dias de giras comuns estão usando roupas cada vez mais esplendorosas?

Será que festa de entidade ou orixá precisa mesmo desse luxo todo, deixando, às vezes, um local sagrado como um templo umbandista mais parecido com uma ala de escola de samba, onde todo mundo fica "fantasiado"?

Esse colorido todo não facilita a indução à mistificação, ou no mínimo, ao animismo, já que o médium que gastou tanto dinheiro com toda essa parafernália, não vai querer deixar tudo aquilo guardado?

Ou será que os guias, que sempre foram exemplos de humildade e simplicidade, é que são (ou estão ficando) cada vez mais vaidosos (o que não acredito)?

Irmãos-de-fé, filhos da nossa amada Umbanda: apesar do respeito às diferenças, certas questões poderiam e deveriam ser melhor estudadas ou revistas pelos seguidores do Mestre Oxalá, afinal de contas, a Umbanda veio para dar espaço a todos os filhos do Pai Celestial, principalmente aos simples e humildes (encarnados e desencarnados), muitas vezes não aceitos em outros segmentos religiosos.

Com toda essa parafernália utilizada atualmente, como os mais necessitados se encaixarão, já que muitos não podem comprar uma "roupa de Exu", que muitas vezes, custa mais do que eles ganham por um mês de trabalho?

Lembremos que o brilho que devemos mostrar não é no luxo da vestimenta, ou seja, o lado externo, pois tudo isso é ilusório, já que roupa não tem força espiritual.

O que realmente importa é a essência divina que existe em cada um de nós, filhos de Deus (encarnados e desencarnados). Esse brilho, que brota no âmago do ser é que deve ser mostrado e melhor ainda, doado, a todos aqueles que necessitam. Isso sim agrada ao Pai, aos orixás e seus Falangeiros de Luz.

SP. 19/01/2007

Sandro da Costa Mattos

APEU - Associação de Pesquisas Espirituais Ubatuba
Templo de Umbanda Branca do Caboclo Ubatuba.

www.afeu.rg.com.br

BANHOS ENERGÉTICOS **O PODER DAS ERVAS**

O poder dos banhos de ervas é repassado de geração em geração e não é à toa que sobrevive, até hoje, tão forte em nossa cultura

Desde a Antigüidade, o poder mágico de ervas e da água sempre foram passados de geração em geração. Em todas as civilizações a magia de banhos carregados de ervas, de cachoeira e de rios sempre trazia um certo conforto psicológico aos seus adeptos.

Talvez, muitos nem acreditavam na energia das plantas e na sua sutil ligação com o Astral Superior, mas mesmo assim utilizavam banhos energéticos para curar determinadas doenças e mesmo afastar coisas ruins.

O Brasil, considerado um celeiro da magia, tem nas raízes dos negros e de sua cultura os poderes energéticos de um bom banho de mar, cachoeira e de ervas. As religiões afro-brasileiras e as benzedeiras também confirmam banhos de ervas, flores e sal grosso como meio eficaz de afastar mau-olhado e descarregar emoções que perturbam mente e coração.

Desde épocas remotas é conhecida a forma mágica das plantas e ervas medicinais. Daí os banhos serem considerados veículos de purificação do corpo e da mente.

O de descarga é um descarregamento dos fluídos pesados de uma pessoa e deve ser tomado após o banho rotineiro, de preferência com sabão feito de forma artesanal e natural.

O banho não deve ser jogado brutalmente pelo corpo e sim suavemente, com o pensamento voltado para coisas boas e sentimentos nobres, com respiração pausada e a mente tranqüila.

Não se deve também deixar que outras pessoas coloquem a mão no seu banho, ou seja, que preparem para você. A cada ato no preparo ele vai ganhando vibrações e energias, que a pessoa pode direcionar de forma positiva para o objetivo que almeja. Todos os banhos de descarga devem ser tomados do pescoço pra baixo.

As folhas que caem dos banhos de ervas devem ser recolhidas e despachadas (jogadas) nos locais apropriados; em geral, vasos grandes de plantas, jardins, num rio ou mata, mas nunca no lixo e nem nas ruas.

Para dar um ar mais científico, os usuários da fitoterapia também usam plantas nos banhos para dissolver fluidos desfavoráveis: flores, frutas, especiarias e raízes agem sobre o sistema nervoso, ajudando a equilibrar aspectos emocionais e espirituais.

Antes de afirmar que todos estes ensinamentos seculares são apenas coincidências e mesmo que seus resultados são meramente processos de sugestão, vale a pena caprichar no preparo de um banho.

A dica é relaxar, chamar os elementais, rezar qualquer oração que seja positiva e que mexa com suas emoções. Depois, é esperar os resultados. Veja as dicas:

No chuveiro, encha uma jarra com água quente, coloque um punhado de ervas, folhas ou pétalas, secas ou frescas, tampe e deixe descansar. No final do banho, despeje o líquido do

pescoço para baixo, nas costas, na frente e nas laterais do corpo e, se possível, deixe secar naturalmente.

Na banheira, as plantas devem ser postas direto na água um punhado é o suficiente ou dentro de uma trouxinha de pano, para evitar a volatilização.

Se a intenção for relaxar, a imersão pode durar vinte minutos.

Já para revigorar, permaneça imerso no máximo dez minutos.

Exagerar no tempo pode deixar você derrubado.

Cada um dos ingredientes dos banhos tem poderes específicos e você pode alterná-las conforme a necessidade:

Arruda - As folhas tiram os fluidos negativos do corpo.

Guiné - Suas folhas transmitem boas energias, eliminando cansaço e indisposição.

Tangerina - O chá das folhas lava as más energias.

Pitanga - Um punhado de folhas (no chá ou direto na banheira) ajuda a levantar o astral.

Cravo-da-índia - A infusão (21 unidades para 2 litros de água) tem efeito calmante e atrai prosperidade.

Canela em pau - Na forma de chá (três unidades para 2 litros de água), aumenta a disposição e o otimismo.

Essências perfumadas e óleos essenciais obtidos de flores, folhas e cascas têm propriedades terapêuticas que relaxam e dissolvem energias desfavoráveis. Os aromas também proporcionam bem-estar, despertando lembranças e sensações agradáveis.

Flor de laranjeira - Vinte gotas desse óleo essencial em 20 litros de água melhoram o ânimo e ajudam aflorar a energia feminina.

Rosa - As pétalas de tons fortes, especialmente o vermelho, harmonizam o corpo e atraem amor.

Lavanda ou alfazema - Duas colheres (sobremesa) das flores fervidas em 2 litros de água misturados à água da banheira acalmam e levantam auto-estima e confiança.

Fonte: www.soldegaya.jex.com.br

Mensagem divulgada na lista da Choupana do Caboclo Pery – Porto Alegre – RS
www.choupanadocabocloperly.blogspot.com

Enviado por Flecheiro - diogo@portoweb.com.br

POR QUE CULTUAMOS O MACABRO?

Sexta-feira Santa! Por que “santa”?

Comemora-se o dia da “Paixão e Morte” de Jesus Cristo!

O que é ser santo? É ser sagrado; puro; imaculado; inocente; venerável; profícuo; inviolável; eficaz etc.

Desses adjetivos o que mais se coaduna com que foi designado para a referida data, é ser venerável.

Venerar o sacrifício de um ser querido!? É possuir uma formação sentimental doentia. Logo, não encontramos, no rol dos adjetivos acima enumerados, outro de sentido exato.

E, por que essa designação? Porque a “civilização cristã” se formou sob a égide do lúgubre, da mistificação na interpretação dos episódios históricos religiosos, com o intuito de se firmar na decorrência do terror e da ignorância dos que nasciam, nos núcleos familiares, no domínio da seita que criaram os usurpadores da Divina Doutrina do Mestre, desde o Século I, em Provença.

Relembrar, com liturgia, um momento em que é motivo de vergonha para a humanidade, não nos parece ato sensato.

É a mesma coisa de ter em nosso lar a adoração do leito em que desencarnou um ente querido e/ou o ataúde que foi usado como traslado do seu corpo físico. Se alguém isso fizer, com toda justiça, será taxado de um psicopata.

Como definiu Rui Barbosa que, “a pátria é uma família ampliada” e, sendo o núcleo familiar a célula do organismo da humanidade, logo é fácil se tirar uma conclusão, quanto aos que assim procedem.

Do Divino Mestre, esquecemos a sua tortura pela ignomínia que maculou a história da Humanidade. Querem Lhe ser fieis, procuremos executar os ensinamentos que Ele nos deixou, pelos atos aqui praticados e através de seus reais discípulos.

Não é por rituais fúnebres, mortificações, se auto-flagelando que iremos O homenagear.

FU-MAN-CHÚ
Porto Alegre, 28-março-1997.

Mensagem divulgada na lista da Choupana do Caboclo Pery
Porto Alegre – RS
www.choupanadocabocloperly.blogspot.com

Enviado por Maurício Queiroz
maurquei@yahoo.com.br

VIBRAÇÕES

Amigos e Irmãos Rósea-Luz

Em contato com um médium da casa, me foi passado uma série de dúvidas solicitando aconselhamentos.

Achei que a necessidade de um pode ser o anseio e necessidade de muitos.

Passo então, de uma maneira geral, o que me parece ser alguns esclarecimentos.

1° - O que é vibração?

Vibração é o movimento de qualquer ordem. Pode ser harmônico ou evasivo.

Quando uma vibração é harmônica, as suas frequências se comportam de maneira simétrica manifestando, aos nossos sentidos, boas sensações.

O movimento e a energia das moléculas e dos átomos são exemplos de vibrações.

Podemos modificar as frequências vibratórias fornecendo energia a um determinado montante de moléculas - um corpo sólido.

Modifica, também, se desse corpo for retirada energia.

Exemplo: Fornecer energia para uma caneca d'água pode ser aquecê-la fazendo com que as suas moléculas se movimentem cada vez mais rápido e espalhando-se de tal forma que, ao ultrapassar as forças que as une, tomem uma nova configuração – de líquido para vapor.

Se retirarmos energia da água, o resultado é o congelamento. Não significa que as moléculas pararam de vibrar; apenas diminuíram a frequência.

Similarmente acontece nos estados de vibrações mais sutis relacionado às incorporações. As energias resultantes do esforço que fazemos para existir, coloca-nos em uma faixa vibratória limitada.

Por um lado, de menor frequência, o nosso corpo físico e todas as suas funções. Por outro, as nossas sensações e funções sinérgicas de pensamentos, sensações de presença, percepções extra sensoriais, expansão da aura, estabilização e equilíbrio dos chakras....

Quando nossas vibrações alcançam um estado superiormente alterado de frequências nossos sentidos extrapolam nossas captações triviais dos 5 sentidos. Adquirimos a capacidade de entrar em ressonância com mentes e personalidades superiores.

Por sua vez, as entidades superiores, com suas altíssimas vibrações, utilizam certos recursos e manobras para aproximarem-se das nossas pouco elásticas faixas vibratórias.

A ressonância que ocorre entre as vibrações da entidade espiritual e a do médium chama-se: incorporação.

Quando as vibrações são de caráter evasivo a pessoa sofre uma grande dificuldade de se concentrar em alguma tarefa ou pensamento. Seu senso crítico ultrapassa os limites da normalidade e há uma grande dificuldade de estabilização. O indivíduo passa a querer entender e decifrar, ao mesmo tempo, tudo e que está a acontecer ao seu redor. Com isso, não consegue respostas e a sua vibração não alcança estados alterados; dificilmente incorpora.

Há pessoas que não percebem a aproximação dos companheiros espirituais por estarem dedicadas e concentradas nas responsabilidades de seus afazeres.

É comum e ignóbil bons médiuns acreditarem que não passam de meros coadjuvantes nas tarefas dentro de uma casa de caridade.

Todos os presentes são peças importantes e de igual necessidade para o conjunto do trabalho quando empenhados nas suas funções.

Mas não nos enganemos em pensar que as vibrações harmoniosas só atingem níveis elevados e altruístas.

Vibração harmoniosa significa que as frequências seguem um determinado padrão. A determinação desses padrões é de responsabilidade do próprio ser, podendo ele estar encarnado ou desencarnado.

Pode-se estar vibrando em harmonia com uma frequência de ordem inferior.

Maus pensamentos, raiva, ódio, vingança, inveja, vícios, ganância, ... e o pior deles VAIDADE, entram em ressonância com vibrações que se harmonizam com o baixo astral.

Beto Flores.

Fraternidade Rósea-Luz
Umbanda

Mensagem divulgada na lista da Choupana do Caboclo Pery – Porto Alegre – RS
www.choupanadocabocloperly.blogspot.com

Enviado por Flecheiro - diogo@portoweb.com.br

CÁ COM MEU BERIMBAU...

Eu cá com meu berimbau
Vou tocando minhas melodias
Para todos esse filhos
Quer de noite, quer de dia.

Vou ritmando minha alegria
No balanço da capoeira
Olhando os moços e as moças
Nessa cadência brasileira

Baiano é cabra manhoso
Mas, não é de brincadeira.
Eita! Legado gostoso
Que deixa a alma altaneira

Quem serve na Lei de Zambi
Tem que fazer doação
Pra trabalhar na Umbanda
Tem que ser de bom coração

Quando à noite se aproxima
Baiano faz rezador
E agradece ao Senhor do Bonfim
Por também ser trabalhador

Salve minha Umbanda querida
Salve a tua grandiosidade
Onde a maior lição ensinada
É a prática da caridade.

É da Bahia meu Pai!
Baiano Zé do Coco

por Luzia Nascimento
Em 03/10/2007

Centro Espiritualista Luz de Aruanda
Recife - PE
marialuzia2002@yahoo.com.br

MAS ATÉ LÁ...

Muitas pessoas buscam os templos, terreiros ou tendas de Umbanda nos momentos que aparecem as dificuldades no caminho de cada uma delas. Dentro desse grupo vamos encontrar alguns irmãos que da posição de assistentes passarão para a de trabalhadores. Mas o que vem a ser um verdadeiro tarefeiro de Umbanda?

O verdadeiro tarefeiro de Umbanda é aquele que dentro de si já carrega o branco da Bandeira de Pai Oxalá muito antes de vestir-se com a indumentária inerente a sua apresentação exterior!

O verdadeiro tarefeiro de Umbanda é aquele que não se envergonha da Religião abraçada e nem se esconde quando lhe perguntam: Qual a sua Religião?

O verdadeiro tarefeiro de Umbanda é aquele que muitas vezes será o primeiro a chegar ao terreiro e o último a sair após o encerramento de uma sessão!

O verdadeiro tarefeiro de Umbanda é aquele que se doa na prática da caridade a fim de beneficiar ao próximo sem contar os minutos despendidos no atendimento, nem tampouco, a quantidade de vezes que atendeu ao mesmo consulente.

Há pessoas que necessitam ouvir por muitas vezes as mesmas informações, para que depois elas saiam do campo do racional encontrando morada nos seus corações! O verdadeiro tarefeiro de Umbanda é aquele que demonstra a sua Religião através de seus atos!

O verdadeiro tarefeiro de Umbanda renasce ao encontrar a sua Casa e ao encontrá-la assume um compromisso com o Astral Superior de progresso para ambas as partes, pois se a Casa cresce é sinal que o tarefeiro compreendeu o convite da Umbanda, e se colocou a disposição da mesma!

Hoje ainda encontramos no meio umbandista pessoas que tentam se esconder de seus compromissos.

E aí nego velho pergunta:
Até quando meus filhos irão se esconder?

A quem meus filhos suncês querem enganar?
A Zambi que a tudo vê?

Quando chegará o dia que alguns filhos admitirão a sua herança cósmica e a sua brasilidade?
Quando esse dia chegar com toda certeza todos os pretos e pretas velhas entoarão o verdadeiro "hino de liberdade!".

Liberdade da consciência escrava do preconceito!
Liberdade da forma em detrimento da essência!
Liberdade do uso do pronome "meu" para "nosso"!
Liberdade do "eu interior" que assumiu sua real identificação!

Até lá os negos veios nas suas tendas continuarão trabalhando para que a mensagem da Umbanda anunciada pelo Caboclo das 7 encruzilhadas em solo brasileiro seja compreendida e vivenciada pelos filhos de fé que militam na Umbanda!

Mas, até lá... Naruê meu Pai! Patacori Ogum! Ogunhê!

Pai Firmino do Congo
Mensagem psicografada em 19/10/2006, por Luzia Nascimento.

MENSAGEM

Vossas almas são como gotas de um rio caudaloso que corre em direção do oceano do grande coração de Deus!

Não vos acrediteis abandonados, por mais difícil que seja a provação.

As dificuldades que agora atravessais são o resultado das sementes deixadas em algum solo de vosso passado recente.

Os homens semeiam em uma época, para colher em outra, a semeadura é livre, mas a colheita é obrigatória.

Porém o bom pastor jamais abandona as suas ovelhas...

Não desprezais a fé em favor das tristezas e melancolias humanas, antes consentis que a presença Invisível do Pai Celestial vos abra a visão espiritual para compreenderdes que a vida no mundo é uma escola onde vos será dada a oportunidade de desabrochar vossas faculdades latentes, aprimorando vosso caráter e alcançando realizações que favorecerão vossas futuras experiências em reencarnações pósteras.

A alma se enriquece na prova, aguça seus sentidos nas lacerações do caminho, e por mais árdua que seja a estrada de vossa redenção, não percais de vista que o mundo invisível vos observa constantemente, analisando cada caso, e avaliando vossas expressões mais íntimas.

Adorai ao vosso Pai, que vos deu a oportunidade da descida a este mundo, para que, juntos e irmanados no mesmo ideal, possais reencontrar o equilíbrio a partir da vossa boa vontade em vos conduzir em harmonia com vossos irmãos.

Quando as dores e dificuldades tentarem vos abater, e fazer crer-vos, estarem abandonados, resguardai-vos na prece, erguei vossas vozes e pensamentos em oração, tal qual fazia vosso messias no horto das oliveiras, para dialogar com Aquele que é O Poder Supremo, e que detém em Suas Santas mãos o futuro de vossas vidas.

Quando as tristezas e as melancolias vos visitarem, fazendo vos crer que não há solução, recordai a vida humana de vosso messias, quando caminhou entre os homens, e que apesar da sensação de abandono e solidão, por viver numa época atribuladíssima, de maldades e cinismos, sempre buscou segurança e fortaleza na fé incondicional das leis de Deus, que em todas as épocas é sempre a mesma Lei, que desce e abraça como um rocio de carinho a fragilidade de vossas esperanças.

Se vos sentis frágeis, diante das hecatombes da batalha travada na arena do mundo, recordais que não são frágeis as leis de Deus, que sempre forte e firme conduz

com sabedoria incorruptível a justiça no mundo, quer seja dos encarnados, quer seja dos desencarnados.

A realização da fé, na construção de vossas vidas para o amanhã, devem estar alicerçadas na compreensão das leis de Deus, que como uma sombra protetora envolve vossas almas através da compaixão e da misericórdia, impulsionando-vos para fins mais elevados.

Feliz a criatura neste mundo, que mesmo apesar de sofrimentos inenarráveis, não perde a fé em seu Deus! Por isso é que o vosso messias, em um momento de profunda exaltação interior, com a devoção de seu coração justo e compassivo, confessou aos homens de seu tempo, que “Bem Aventurados os que sofrem, por que serão consolados!”

Vós, sóis a luz do mundo! Gerados á imagem e semelhança da divina luz de Deus! Sóis os filhos amados que o Pai jamais esquece e que por muito vos amar permite que numerosíssima falange de Seres Excelsos protejam a vida planetária, e vos inspirem na intimidade de cada coração, dando a cada um a sustentação necessária na prece, para que vossas petições alcancem vossos guias e protetores no mais além.

As dificuldades nunca são para vos desesperar-vos, antes são instrumentos com que a inteligência da providência vos acena, para afiançar o nível de vossa maturidade nos diversos estágios de vossas almas.

Lembraí-vos sempre que a terra, muito além de ser uma escola, é o educandário sublime, oportunizando o crescimento consciencial de espíritos estagiários, que necessitam ser provados nas mais diversas situações, a fim de abalizarem-se como futuros instrutores de raças e humanidades porvindouras.

Todo o movimento vorticoso de vossa galáxia, assim como toda a movimentação telúrica planetária, apesar do caos e confusão aparente, é apenas o esforço do poder da vida em sua expansão para favorecer as ascensões coletivas.

Paz e Luz.

Texto de Premanaddâchâryâ - Ramés

por João batista Goulart Fernandes.
gandharanandashanti@gmail.com

ARRUDA: XÔ MAU OLHADO!

Apesar de ter aplicação na medicina natural e até na preparação de bebidas, a arruda ficou famosa mesmo pelos seus "poderes" contra o mau-olhado e outras vibrações negativas.

Não é fácil determinar quando surgiu a fama da arruda (*Ruta graveolens*) como erva protetora. O que se sabe é que em culturas muito antigas, são encontradas referências sobre seus poderes contra as "más vibrações" e seu uso na magia e religião. Na Grécia antiga, ela era usada para tratar diversas enfermidades, mas seu ponto forte era mesmo contra as forças do mal. Já as experientes mulheres romanas costumavam andar pelas ruas sempre carregando um ramo de arruda na mão - diziam que era para se defenderem contra doenças contagiosas mas, principalmente, para afastar todos os males que iam além do corpo físico (e aí se incluíam as feitiçarias, mau-olhado, sortilégios, etc.).

Na Idade Média - época em que acreditava-se que as bruxas só poderiam ser destruídas com grandes poderes como o do fogo - a arruda reafirmou sua fama, pois seus ramos eram usados como proteção contra as feitiçarias e, ainda, serviam para aspergir água benta nos fiéis em missas solenes. O uso desta planta nas práticas mágicas do passado é impressionante. Em todas as referências pesquisadas, encontrei receitas que empregam a arruda como ingrediente. William Shakespeare, na obra *Hamlet*, se refere à arruda como sendo "a erva sagrada dos domingos". Dizem que ela passou a ser chamada assim, porque nos rituais de exorcismo, realizados aos domingos, costumava-se fazer um preparado à base de vinho e arruda que era ingerido pelos "possessos" antes de serem exorcizados pelos padres.

A fama atravessou séculos e fronteiras: no tempo do Brasil Colonial a arruda podia ser vista com frequência, repetindo a performance dos tempos antigos, só que desta vez, associada aos rituais africanos.

Numa famosa pintura intitulada "Viagem Histórica e Pitoresca ao Brasil, o artista Jean Debret retrata o comércio da arruda realizado pelas escravas africanas. O galho de arruda era vendido como amuleto para trazer sorte e proteção. E não eram apenas as escravas que usavam os galhinhos da planta ocultos nas pregas de seus turbantes - as mulheres brancas colocavam o galhinho estrategicamente escondido nos seios. Outro fator teria reforçado o valor da arruda naquela época: a infusão feita com a planta era usada como uma espécie de anticoncepcional e abortivo.

MEDICINAL, COM RESERVAS

Também conhecida como arruda-dos-jardins, arruda-fedorenta ou ruta-de-cheiro-forte, a arruda é uma representante da Família das Rutáceas. É uma planta considerada sub-arbustiva ou herbácea, lenhosa, que apresenta caule ramificado, pequenas folhas verde-acinzentadas e alternadas. As flores também são pequenas e de coloração amarelo-esverdeada. Originária da Europa, mais especificamente do Mediterrâneo, a arruda se dá muito bem em solos levemente alcalinos, bem drenados e ricos em matéria orgânica. A planta necessita de sol pleno pelo menos algumas horas por dia. Sua propagação se dá por meio de estacas ou sementes.

Trata-se de uma planta muito resistente que, se atendidas suas necessidades básicas de cultivo, dificilmente apresentará problemas. A colheita normalmente pode ser feita cerca de 4 meses após o plantio.

Quanto às propriedades medicinais da arruda é interessante, antes de prosseguir, fazer uma observação: há séculos, divulga-se que a planta apresenta propriedades muito ligadas ao desejo sexual masculino e feminino, mas de formas diferentes: seria um anafrodisíaco (ou anti-afrodisíaco)

para os homens e um excitante para as mulheres. Ainda não foi possível comprovar a veracidade dessas indicações, entretanto, nos escritos (datados de 1551) de Hieronymus Bock, considerado um dos primeiros botânicos da história, havia a recomendação para que monges e religiosos ingerissem a arruda, misturada aos alimentos e às bebidas, para garantir a pureza e castidade. A verdade é que esta planta era realmente muito abundante nos jardins dos mosteiros.

Uma substância chamada rutina é a responsável pelas principais propriedades da arruda. Ela é usada para aumentar a resistência dos vasos sanguíneos, evitando rupturas e, por isso é indicada no tratamento contra varizes. Popularmente, seu uso é indicado para restabelecer ou aumentar o fluxo menstrual e, também, para combater vermes. Como uso tópico, o azeite de arruda, obtido com o cozimento da planta, é aplicado para aliviar dores reumáticas. Seu aroma forte e característico, detestado por muita gente, é considerado um ótimo repelente, por isso a arruda é colocada em portas e janelas para espantar insetos.

A arruda é, ainda, muito usada na medicina popular para aliviar dores de cabeça e, segundo os especialistas, isso pode ser explicado porque ela apresenta um óleo essencial que contém undecanona, metilnonilketona e metilheptilketona. Todas essas substâncias de nomes complicados possuem propriedades calmantes e, ao serem aspiradas, aliviam as dores e diminuem a ansiedade.

Apesar das propriedades medicinais conhecidas há séculos, o uso interno desta planta é desaconselhado pois, em grande quantidade, a arruda pode causar hiperemia (abundância de sangue) dos órgãos respiratórios, vômitos, sonolência e convulsões. O efeito considerado "anticoncepcional" na verdade é abortivo, pois provém da inibição da implantação do óvulo no útero, sendo que a ingestão da infusão preparada com a arruda para esta finalidade é muito perigosa e pode provocar fortes hemorragias.

Por incrível que pareça, a arruda também teve muita aplicação na culinária: suas sementes e folhas eram usadas para enriquecer saladas e molhos, em virtude das boas doses de vitamina C contidas na planta. Seu uso era considerado uma defesa contra o escorbuto. Além disso, a planta também servia para aromatizar vinhos.

No sul da Europa, as raízes da arruda eram adicionadas a um tipo de bebida chamada "grappa", para funcionar como um licor digestivo.

CURIOSIDADE

Existe uma história muito curiosa - não se sabe se é verdadeira - que relaciona a arruda ao "Vinagre dos quatro ladrões". Conta-se que no século XVII, a Europa padeceu com uma grande peste que dizimava centenas de pessoas por semana. Ninguém conhecia a causa da doença e muito menos a cura. Grandes cruces vermelhas eram pintadas nas paredes para marcar as casas de pessoas atacadas pela praga. Alguns ladrões, porém, pareciam completamente imunes: entravam naquelas casas, roubavam os mortos e não adoeciam. Muito tempo depois, descobriu-se como esses ladrões se protegiam - era com uma espécie de vinagre, preparado com arruda, sálvia, losna, menta, alecrim, lavanda, cânfora, alho, noz-moscada, cravo e canela; tudo bem misturado em um galão de vinagre de vinho.

* Rose Aiello Blanco é jornalista e editora da Revista Jardim de Flores

Mensagem divulgada na lista da Choupana do Caboclo Pery - Porto Alegre – RS
Enviado por Filho do Vento - tuio@portoweb.com.br

TODO MÉDIUM É UM ESPÍRITO DOENTE

Se você não convive bem com os outros está na proporção de não conviver bem consigo mesmo. Toda transformação interior é medida salutar na busca das metas que almejas. Porém, se faz necessário estar em paz e se aceitar como é, estado psíquico indispensável que constituirá garantia, bem-estar e motivação para a continuidade do processo de mudança da alma enferma que recebe o açoitado da hipersensibilidade mediúnica para curar-se.

Todo médium no fundo é um espírito doente. A sombra dentro de vós que precisas reciclar não deve vos levar a desprezar o bem estar e equilíbrio existencial frente aos prazeres materiais, como o são uma boa mesa, uma bebida saborosa, o conagração entre amigos e o conluio amoroso entre parceiros que se fidelizam numa relação de entrega saudável e sem medo com tentativas de domínios de um sobre o outro.

Mencionamos isto pois muitos que tem compromisso de trabalharem com os espíritos pela mediunidade, supõem que reformar-se intimamente é negar-se ou mesmo castigar a si, num método enfermizo de auto-flagelação psíquica que só arrebenta com a estima pessoal.

Todo objetivo e projeto de mudança espiritual é tornar feliz e integrado a vida de relação dos seres. Por que será que a zona que comumente atuamos, no mais baixo do mundo astral, está lotado de religiosos que eram "santos" quando estavam encarnados?

Exu Tiriri

Enviado por Norberto Peixoto
norpe@portoweb.com.br

NATAL

25 de dezembro, oportuna data católica,
Mas que importa? O orbe irradia e reverbera
Esperanças, crenças e caridade sincera
Revivendo o Santo drama e Sua analogia simbólica.

Presentes, gula, desejos, mil excessos numa noite
De protérvias vultosas
A camuflar críticas propostas
E em cada coração, em cada beijo, marcante açoitado.

Hipocrisia e ignorância são as margens do caminho
A direcionar a inepta prodigalidade consumista
Sob negro manto do trevoso engôdo materialista
Garantindo para cada poro da pele agudo espinho.

Natal, para muitos, fraternidade, para outros, simonia.
Mestre Jesus, irradiar Vosso abrasador amor consorte
Aos filhos claudicantes sem visão, sem norte,
Com o que, devido a seus excessos, findam na sala de necropsia.

TRANCA RUAS - O amigo que adverte e orienta, deseja feliz natal!!!

Mensagem recebida pela via mediúnica por Guaracy Stachuk
Templo Escola Nação de Aruanda
Núcleo de Estudos Superiores de Aum Bhan Dham - Curitiba – PR
druidags@yahoo.com.br

IANSÃ, O RAIQUE ILUMINA AS TREVAS DO EGO!

Sopro de luz e axé,
Rainha de todo Orixá.
Flecha veloz na mata de Odé,
Menina dos olhos de Oxalá...

És o ritmo do barravento,
Que ensina a dançar na guerra.
És a fúria dos elementos,
Que dissipam toda treva.

És a chama da coragem,
Início, busca e determinação.
És o começo da grande viagem,
Pelos longos caminhos da evolução.

És a faísca que brilha no bambuzal,
E o corisco que açoita o ego.
És o sangue, a força vital,
E a direção que conduz o cego.

És a espada que degola o vício,
Guerreando ao lado de Ogum.
És a linda canção que desabrocha,
Dos lábios de papai Olorum.

És luta, suor e trabalho,
Que enobrece o coração.
És honra, força e amparo,
No jardim da compaixão...

Por ti, Oh! Mãe, o raio estoura,
E do alto até o embaixo,
A voz de Xangô ecoa...

Luz que a Vida ampara,
Em uma de suas faces vejo,
O semblante de Santa Bárbara...

Vento que afasta os males,
O seu uivo reverenciamos,
Nas pedreiras e nos vales...

Ventarola que sopra no mar,
É por ti que as ondas quebram,
No reino de Iemanjá...

Almas santas, venham todas me valer!
Toco o solo e te saúdo,
Rainha do Balê...

Infinito é seu esplendor,
E nem mesmo com mil versos,
Cantaríamos todo seu valor...

Mãe Divina, em ti vejo o amor,
E em seu cálice apanho,
A mais tenra flor...

Eparrei Iansã, Eparrei bela Oyá!
Nos guie, hoje e sempre,
Pelas voltas que o mundo dá...

Fernando Sepe
24 de novembro de 2006
inspirado pelo sopro de luz
dessa Mãe...

Sandra Aparecida Gonçalves
Centro de Umbanda Pai João de
Angola
São Paulo – SP
sandra@tendai.com.br

SÓ LEMBRAM DA FESTA

Salve filhos da terra!

Negra velha, nas andanças que faz, visitando os filhos e suas Casas, colhe muito aprendizado útil para que possa continuar evoluindo. Estando deste lado da cortina, como espírito fora da carne, conseguimos observar na vertical e de maneira diferenciada, as situações que a densidade de vossos corpos vos obriga a verem na horizontal somente.

Nestes tempos em que comemoram o nascimento do Cristo Jesus, essa negra velha se entenece quando em suas visitas observa alguns presépios montados em lares simples, de maneira simples mas que traduzem um cantinho sagrado onde buscam trazer o menino luz para dentro de suas casas. Em outros lugares, onde prepondera o luxo de arranjos luminosos, tantas vezes só tem lugar para os presentes que anseiam receber.

Nesses momentos, nos vem a lembrança de tempos idos, onde o céu estrelado era toda luz que enfeitava nossas vidas e a chuva e o sol que faziam brotar a semente na mãe terra, era nosso maior presente. Onde os brinquedos das crianças eram as borboletas e os animaizinhos que vivem em plena harmonia com o homem. E Natal, era festa no coração, o qual se "embriagava" de orações e cânticos.

Mas os tempos mudam, e a evolução vos traz as facilidades, cujo objetivo seria fazê-los mais felizes. Então fico a matutar:

- porque esse povo anda tão infeliz, tão acabrunhado? O que está faltando se tudo está tão à mão? Por que as pessoas, ansiosas correm tanto e não se encontram?

Comemoram o aniversário, mas só lembram da festa, não do aniversariante e pior, nem o convidam para se fazer presente nela.

Em Aruanda meus filhos, comemoramos com a alegria do trabalho de socorro àqueles que pensam que viver é comer e beber, fazendo disso seu suicídio. E nessa noite, escasseia o número de encarnados disponíveis a nos ajudar, pois a maioria gruda no corpo alcoolizado.

E Jesus? Imagino que ele sorri, olhando essas crianças que receberam roupas brancas para ir a festa, mas por peraltice, resolvem brincar na lama e quando percebem a festa acabou antes de iniciar. Resta o lamento.

Aos poucos que fizeram o berço em seus corações, Feliz Natal! Aos muitos que anseiam apenas pelos festejos, toda proteção de nosso amado Zambi.

Saravá!

Vovó Benta por Leni Winck Saviscki

Templo de Umbanda Vozes de Aruanda - Erechim – RS
e-mail: eumesma@st.com.br

SUICÍDIO - “EXPLICAM” OS TERRÍCOLAS

O vocábulo suicídio (etimologicamente “SUI” = si mesmo; - “CAEDES” = ação de matar) foi inserido inicialmente por *Desfontaines*, em 1737 e significa morte intencional auto-inflingida, seja, quando a pessoa, por desejo de escapar de uma situação ou sofrimento intenso, ou razões outras, decide ceifar sua própria vida.

Nos EUA, se estima anualmente 30.000 mortes decorrentes de suicídio, sendo que as tentativas que não culminaram em êxito letal são estimadas em 8 a 10 vezes esse número. Atualmente, o suicídio ocupa a 8ª posição entre as causas gerais de morte nos EUA, seguidos de cardio e neuropatologias, tumores cancerígenos, acidentes, pneumonias, diabetes e cirroses.

Probabilidades

Por intermédio da observação dos casos de suicídios, pode-se constatar que há certos fatores que estão relacionados a maior ou menor probabilidade de cometer tal ato. Por exemplo, as mulheres tentam o suicídio 4 vezes mais que os homens, mas os homens o cometem efetivamente 3 vezes mais que as mulheres.

Isso se explica pelo fato de os homens utilizarem métodos mais agressivos e potencialmente letais nas tentativas, tais como armas de fogo ou enforcamento, ao passo que as mulheres tentam suicídio com métodos menos agressivos e assim com maior chance de serem ineficazes, como ingerir remédios ou venenos.

A idade cronológica também está relacionada às “taxas” de suicídio, sendo que a maioria dos suicídios ocorre na faixa dos 15 aos 44 anos. Doenças físicas, tais como câncer, epilepsia e AIDS ou doenças mentais, como adicção (alcoolismo), drogadição, depressão e esquizofrenia, são fatores relacionados a índices mais altos de suicídio. Além disso, uma pessoa que já tentou suicídio anteriormente tem maior arrojo de cometê-lo.

Motivos

As pessoas podem tentar ou cometer suicídio por diversos motivos:

- ▶ numa tentativa de se libertarem de uma situação de extrema aflição, para a qual crêem que não há solução aparente – emoções, afetividade, paixões...
- ▶ por estarem num estado psicótico, isto é, fora da realidade
- ▶ por se acharem perseguidas, sem alternativa de fuga
- ▶ por se acharem deprimidas, achando que a vida não vale a pena
- ▶ por terem uma doença física incurável e se acharem desesperançados com sua situação
- ▶ Por serem portadores de um transtorno de personalidade e atentarem contra a vida num impulso de raiva ou para chamar a atenção.

Indicadores de Risco

O suicídio é situação que, em geral não se faz previsível, mas existem alguns sinais indicadores de risco, e eles são:

- ▶ tentativa anterior ou fantasias de suicídio,
- ▶ disponibilidade de meios para o suicídio,
- ▶ idéias de suicídio abertamente faladas, publicadas
- ▶ preparação de um testamento,
- ▶ luto pela perda de alguém próximo, “amor”...
- ▶ histórico de suicídio na família,
- ▶ pessimismo ou falta de esperança, entre outras.

Pessoas que apresentem tais indicadores devem ser observadas mais atentamente. Entretanto, não se pode ter certeza alguma a respeito, pois a idéia de morrer pode mudar na mente da pessoa, de um momento para outro.

Como encaminhar quem está com risco de suicídio

Quando a preocupação a respeito de risco de suicídio ocorrer em relação a uma pessoa, esta deverá ser encaminhada e submetida à avaliação psiquiátrica, em emergências de hospitais que trabalhem nessa especialidade, para que se possa avaliar adequadamente a temeridade e oferecer tratamento adequado e acompanhado.

Referida terapêutica poderá culminar em internação, quando for avaliado que a expectativa é muito grave, ou tratamento ambulatorial (consultas/sessões regulares com psiquiatra), ocasião em que é procedida avaliação das circunstâncias da vida da pessoa, se ela tem familiar que possa estar presente, observando-a e fornecendo-lhe suporte, e à qual, ela própria, apesar da vontade de “se matar,” possa comunicar isso e pedir ajuda antes de cometer o ato.

Quando alguém estiver pensando em cometer suicídio é importante comunicar essa idéia para que outros possam ajudá-lo, pois quem está se sentindo tão mal a ponto de pensar que a morte é sua única saída, com certeza precisará de ajuda para sair dessa fase. Busque-se, portanto, apoio em profissionais psicoterapeutas e psiquiatras.

NOTA: “SUICÍDIO AUMENTA E GOVERNO LANÇA ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO:

O Ministério da Saúde lançou em 30/8/2006 o Projeto-Piloto da Estratégia Nacional de Prevenção do Suicídio – Amigos da Vida. O projeto ComViver vai dar atenção especializada aos familiares e amigos de pessoas suicidas, com o objetivo de reduzir o impacto dos danos do suicídio nessa população fragilizada, acolhendo-os e acompanhando-os na superação do trauma. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), mortes provocadas pela própria vítima interferem na saúde mental, emocional e profissional de cinco a dez pessoas mais

próximas. Nos encontros em grupo com psicólogos e psiquiatras do projeto, as pessoas atendidas também aprenderão medidas simples para afastar os riscos de suicídio dentro de casa.

OBS: Órgãos de imprensa não divulgam notícias de suicídios para que não sirva de incentivo ou desenvolvimento de tendências.

A iniciativa foi motivada pelo aumento de casos de suicídio na última década, no Brasil. A média nacional de suicídios passou de 3,9 por 100 mil em 1994 para 4,5 por 100 mil em 2004, período do levantamento do estudo do Ministério da Saúde. Com a iniciativa, inédita na América Latina, o Brasil começa a buscar soluções para o enfrentamento desse problema de saúde pública. O projeto conta com o apoio da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e posteriormente pode ser incorporado em toda a rede do Sistema Único de Saúde. O Ministério da Saúde disponibiliza um telefone para atendimento à população: (21) 2246-5656. Também foi lançado o site do projeto: www.projetoconviver.org.br.”

SUICÍDIO: “GÊNESE” ESPIRITUAL

*Inicialmente, são os suicidas irmãos incautos e algo negligentes ou ignorantes das leis morais do Cristo, devedores pretéritos, (como todos o somos), porém, o diferencial reside no vigiar e orar e constante reforma para que sigamos sem que tenhamos ouvidos de ouvir às sugestões nefastas de nossos irmãos ainda reticentes na estagnação de seus ideais pouco ou nada cristãos. Somos, sim, de constituição psicológica em desenvolvimento, (carnados e não) fracos em nossos sentimentos e ideais, debilitados na determinação moral e em se tratando de **FÉ**, não a temos nem do tamanho de um grão de açúcar, se é que se pode mensurar esse potencial na dimensionalidade física; então, as portas se oportunizam abertas, pois questionamentos se nos chegam a cada instante “soprados” por interesses de outros planos, que não os da luz. É o nosso “amor” que não nos é recíproco ou “casou” com outro/a; é a derrota financeira, é a convivência familiar insuportável com nossos pares de reajuste cármico, vicissitudes várias, insucesso profissional; enfim, a marginalidade crística, toda gama de abrangência astral (umbral) a tangenciar e assediar não só este orbe como cada ser que nele habita. Mas, para tanto, há que se observar/ater/estudar/disciplinar mais amiúde as palavras e lições do Mestre Jesus, ora codificadas nas literaturas de escol. O suicida é como o soldado que deserta de seu posto, pois num breve momento crê estar livre, mas também, num breve momento, será recapturado, reconduzido à origem e submetido a receber segundo seu ato – cada ceítel. Há suicidas no plano umbralino que foram espíritas ou de outras lides religiosas, pois o Pai é amor, a tudo perdoa, dizem, e seus sofrimentos são algo temporários; assim, escolheram referida via, sofreram, foram socorridos, reeducados, mas fugiram ao compromisso, embora em se tratando de punições, eis que são abrandadas acerca da “ignorância” do assunto, então, O Espírito Antero Tarquínio de Quental (suicida no Porto/Portugal anos 1860 aproximadamente), quando em modestas condições já no plano espiritual, questiona seu mentor acerca da liberdade de ir, vir, ficar, pensar, agir, inclusive do seu ato, pois se decidiu por interromper aquela missão, era livre para assim optar, (livre arbítrio) por razões tão a ele íntimas, pois seu livre arbítrio era então limitado nessa questão? Onde, questionou ele, estava a liberdade de trabalho? Quis “sumir” desta escola e assim o fez e esteve diante de realidades incontestes. Seu mentor para aquele acompanhamento, não teve resposta satisfatória, a não ser as já prontas que todos conhecemos, porque ele não detinha condições para assimilar aqueles momentos técnicos. Nos “matamos” a cada dia, com*

nossas imperfeições morais, intolerância a cultos e crenças diversos daqueles as quais professamos num flagrante desrespeito às moradas da Casa do Pai; tantas hipocrisias que, ao final, tornamos à carne por incontáveis vezes. A situação não muda muito para o suicida que se depara na região atinente à sua faixa vibratória em relação ao “religioso” ortodoxo, que detém conhecimento, em tese, das palavras do Cristo. Que não sonhem esses irmãos intransigentes em habitar planos maravilhosos porque o que os aguarda é limbo, é a compatibilidade da sua faixa vibratória correspondente. Este assunto é vasto, demanda pesquisa em raízes pretéritas e ainda pouco ampla em esclarecimentos; também, a exemplo da medicina terrena, pálido reflexo da espiritual, há que se buscar amparo em médicos psiquiatras e psicoterapeutas espíritas com suporte técnico do astral, os quais os perpetrarão aptos e assessorados para tanto, nas diretivas de evangelização, apometria, passes e imantações direcionadas aos chacras, irradiação, fluidoterapia, cromoterapia e técnicas outras onde há concurso de linhas/falanges do abrangente organograma espiritual.

Todos somos necessitados em maior ou menor gradação; ninguém está completamente livre de obsessão, por conseguinte, de suicídio, objetivo maior das inteligências de baixo tônus vibratório. Orar e vigiar constantemente é a lei.

Podemos identificar em primeira análise, aqueles que expiam na carne esse ato criminoso. São alguns sinais basilares de inúmeros:

- Os que se **envenenaram**, conforme os tóxicos de que se valeram, renascem trazendo afecções valvulares; síndromes digestivas, patologias do sangue e disfunções endócrinas e demais males de etiologia obscura;
- Os que **incendiaram** a própria carne amargam as agruras da ictiose ou do pênfigo;
- Os que se **asfixiaram**, seja no leito das águas ou nas correntes de gás, exibem processos mórbidos das vias respiratórias, como no caso de enfisema ou cisto pulmonares;
- Os que se **enforcaram**, carregam consigo os dolorosos distúrbios do sistema nervoso, como neoplasias diversas e paralisia cerebral infantil;
- Os que **estilhaçaram** o crânio com projéteis de arma de fogo ou deitaram a própria cabeça sob rodas destruidoras, experimentam desarmonias da mesma espécie, notadamente as que se relacionam com o cretinismo;
- Os que se **projetaram de grande altura** reaparecem portando padecimentos de distrofia muscular progressiva ou de osteíte difusa.

Segundo o tipo de suicídio, direto ou indireto pelas vias do tabagismo, alcoolemias, comportamento amoral, ingestão de carnes animais, substâncias entorpecentes/outras, surgem distonias orgânicas derivadas, que correspondem a diversas calamidades congênitas, inclusive mutilação e cânceres, cerceamento dos sentidos e locomoção, a representarem terapêutica providencial na cura da alma. EMMANUEL

“ESSURIÁ, MOJUBÁ”: “Ifá: - fala Exu”

“Filhos meus de fé, de compartilhamento em tantas jornadas, meu respeitoso Sa Ra Vá!

É início de madrugada e estou no meu horário vibratório correspondente, com meu parceiro que nos serve de mediador, -Guaracy-, (tem o prenome de Seu Guia. Por quê será?) em razão de ter ele se dirigido a este Servidor pedindo orientação quanto ao tema a ser editado, porque queria algo diferente do que comumente envia, que transmitisse choque e interesse. Em assim sendo, oportuno se fez o tema “suicídio”, quase distante das mídias impressas e comentadas, velado para não estimular ou instigar impulsos, porém real, presente, crescente entre estatísticas de êxito letal nessa modalidade. As equipes socorristas do astral que o digam; igualmente, os grupos de irmãos trevosos que abruptamente irrompem à cata de energias do desencarnado, recém egresso ou ainda preso ao corpo pelos liames densos de seus cordões – (quem disse ao suicida que “morreu” acabou?). Inepta ilusão.

Afinal, o que se depreende do ora exposto é de teor complexo, mas nos propomos a alertar, ainda que timidamente e é aqui que me permito, com devida vênua dos filhos, auxiliar no assunto, porque em se tratando de questão delicadíssima, há que ser tratada com estrita observância onde se vislumbre constatar matizes e tonalidades nessas tintas a evidenciar a exclusão do maior presente do pai, a vida, o ingresso redentor pela carne. Disso entendo porque é afim ao Plano de minha competência, pois estou “Exu” - Guardião do Tríplice Caminho, andante ancestral nas sendas do aprendizado, graças a minhas imperfeições ainda muito arraigadas, porém, graças ao amor ilimitado do Pai, então outorgado e com Agô dos Bem Amados Mestres Aráshas da Sagrada Corrente Astral de Umbanda e da Confraria dos Espíritos Ancestrais e da Fraternidade da Cruz e do Triângulo sob égide do Ascencionado Mestre Ramatis. - Oh, sinto que estão meus filhos a estranhar “Exu” assim se expressando? Não é o linguajar usual... Filhos, “vestimos” roupagens adequadas às missões a que somos chamados em nome do Cristo, sempre, porque nos encontramos serviciais em muitas obras, com diversas identificações vibratórias. Plasmamos o que oportuno for ao ensinamento, aos deslindes evangelizadores, ao que distingue discípulos de apóstolos, razão pela qual, na presente mensagem, volitamos em estilos literários diversos, nas quatro linhas do Aum Bhan Dham e até de mentores célebres da literatura kardecista, leiam e identifiquem o pai Velho por aqui, o Caboclo, a Criança, Eu Guardião, o Discípulo Atlanta e o Hindú. Então, filhos, mencionamos tudo isso para que entendam que romper laços de compromisso no astral “matando” o corpo físico não solucionará o que temporariamente vos aflige. Retomando o assunto, diríamos que toda celeuma acerca do tema em tela se resume na ausente parcelinha de FÊ; -simplesmente fé,- grau consciente da existência do Pai, da conexão com Ele, das hierarquias dispostas pelo organograma divinal subordinadas à Sua bondade e Amor. Fé, adquirida pela confiança das palavras ditas pelo Mestre Jesus, pelas chagas empíricas na roda de experiências na estrutura carnal, no perdão advindo de quem se odeia, nas concessões de dons mediadores para trabalhos assumidos em razão da fraternidade indistinta, da disciplina insistente na persecução aos preconizados do Cristo Cósmico. Como disse o Mestre acerca da fé em relação ao grão de mostarda, poderia mover montanhas, se detentor o fosse dessa equivalência. Nessa linha, o que Ele revelou e deixou teve seus efeitos alterados pela invigilância, pois orar e vigiar são bem mais que simples súplica diária. A realidade material de vosso orbe, na cronologia dimensional do calendário profano do propalado terceiro milênio, traz, obviamente, nos céleres avanços tecnológicos, toda gama de implicações indiretas e diretas até, a subsidiar o carnado, com fascínios e regalos que oferece, num claro engodo a arrebatam os terrícolas. Por mero exemplo, quem realmente lembra do Evangelho no Lar, esse

abençoado recurso em convívio amparado pelos Mentores e Guias da Luz Maior em nome de “Oxalá” nas residências se por acaso o horário vir a coincidir com evento festivo, como a exemplo, jogo de futebol? E se também, referido evento televisivo se deu no período da tarde, aquele ambiente então reduto da prática evangelizadora, geralmente sala de estar, foi maculado com toda sorte de emoções afloradas acerca do transmitido, sempre com acompanhamentos por vezes de bebidas alcoólicas e “aperitivos” de sanguinolentas vísceras animais, o que, verdadeiramente altera e modifica psicossfera e egrégora dos carnados e do ambiente – infeliz simbiose - em detrimento do culto geralmente noturno. Os irmãos Amparadores encontram reais dificuldades de fixação vibratória nesse lar agregado de criações mentais a vaguear e por conseguinte, habitar o recinto. Fica difícil para o Guardião zelar pelo equilíbrio, porque é o livre arbítrio ainda frágil e sugestionável que a tudo determina e como disseram acima, sujeito aos assédios dos irmãos errantes que insistem ignorar o aconchego dos braços de Jesus/Oxalá//Zâmbi/Tupã/Ibeiji, única senda de acesso ao Pai. Essas “concepções mentais” se acoplam ao campo mental dos filhos e imediatamente iniciam processo mórbido de absorção das ondas mentais do hospedeiro; à medida que absorvem e se nutrem dos pensamentos emitidos pelos carnados, descarregam em seus auras considerável cota de resíduos e/ou toxinas mentais, as quais contaminam/envenenam as correntes de pensamento. Destarte, é como tentar intervenção em sala de cirurgia sem assepsia alguma, repleta de resíduos pela ausência de higiene; a cirurgia até se procede, mas os riscos de infecção generalizada são garantidos, são fatais. Conforme já foi dito das razões que acometem incautos ao extremo ato egoísta, é referido ato, porta de entrada para o retrocesso, para longos períodos de estagnação, de lancinantes dores, sofrimentos inenarráveis, para “marcar passo” no aprendizado gradual rumo ao Cristo. Como é triste ver irmãos nas impregnações lodosas geradas por miasmas criadas por emanações mentais a se debaterem, parcialmente inertes, presos magneticamente naquelas frequências emitidas pelas mentes “sem fé,” porque estes intelectos produzem matéria mental tóxica ou formas-pensamento inferiores e de acentuada morbidez e é esse fluido mórbido que serve de matéria prima para confecção ou geração de parasitas astrais energéticos, seja, condições propiciadoras para implantação de dispositivos no perispírito do carnado/alvo os quais, em áreas específicas do corpo irão desencadear reflexos de sua ação energético obsessiva. Para tanto, há vasta literatura a respeito, tanto com elucidação técnica, como romances psicografados pelas vias mediúnicas dos valorosos médiuns da crosta, por seus Mentores . *Falemos, então, do suicida, egresso da carne abandonada, vulgar fugitivo...Em aqui chegando e isso varia de caso a caso, porque uns despertam senis, outros ainda crendo estarem “vivos, outros ao lado dos corpos nos IMLs sentido por ressonância magnética o retalhar de suas carnes pelos bisturis e serras circulares a se lhes romper caixas cranianas e ossaturas torácicas, dedos e mãos hábeis a vasculhar sua entranhas sem quaisquer esmeros; ele sente tudo, ouve chacotas a seu respeito, mas está morto, não é? Então como pode tudo isso? E raros casos há em que presencia “in loco” sua necropsia. Lembremos também que ele sente os fios de sutura e reconstituir derme ou caixa craniana avariada; também se sente levado para a gaveta da conhecida geladeira do necrotério; por fim, o traslado, a cova, os choros, os risos irônicos, o desespero na terra, inerte antes o banquete dos vermes a se lhe ingerir e vomitar suas carnes; ainda quer “se matar?”. Assim, quando “podem ver”, se deparam com o perfil dos habitantes do mundo extrafísico que lhe é afim por vibração, sentem o choque de que vida continua, de valores, e não reconhecem em tais paisagens o que leu, ouviu e cria acerca “da outra vida”. Tudo é lúgubre, triste, fétido, sugerindo perigos abruptos pelas hordas astralizadas a recepcionar o pior dos criminosos; o irmão suicida não é respeitado pelos demais, é, antes porém, humilhado e ovacionado acerca de seu ato, por vezes até, escravizado até exaustão de seus corpos energéticos, pois é lembrado e revive consecutivamente os instantes finais e letais da intransigente agressão.

E ele chora, vagueia em marcha claudicante, destituído de discernimento, entre murmúrios lamentosos e cegueira parcial, se contorce pelas dores psicossomáticas refletidas e impressas em seu perispírito pelo meio que ocasionou abrupto desligamento, seja, sente incessantemente os efeitos e ruídos da “causa mortis”. Exemplo, caso se tenha projetado sob rodas de um trem, ouvirá consecutivamente o som desse rodado em aço a se lhe esmigalhar e triturar os ossos num odor misto e nauseabundo de sangue ora fresco, ora coagulado – magistral banquete dos quiumbas. Terá maior tormento? Agonia também não o é ouvir o choro de familiares, de filhos pequenos, de mãe inconsolável? Mas também ouvirá risos, deboches, sarcasmos e ironias acerca da “sua morte”, tanto pelos carnados quanto pelos habitantes à sua volta. São comentários desairosos, de baixo calão, mas com certa razão, porque o farão pensar. É certo que nada é estanque ou eterno, mas nesse “momentum”, seus algozes são espíritos que não alimentam nenhum compromisso com avanços morais ou propostas espirituais às amáveis leis salutares de Deus, portanto, comensais. O suicida evidentemente se frustra ao constatar por ressonância vibratória que continua “vivo”, que não descansou como pretendia e está só em estância insólita.

Uma de nossas atribuições, junto ao Posto de Guardiã Tranca Ruas, é junto ao “Túnel de Triagem Vibratório,” sem o qual nenhuma energia acessa escala imediata. Cada “elo” desse túnel reconhece magnética e vibratoriamente o aura do egresso do mundo das formas densas, e eis que o arrebanha sem contestações. Fica o suicida à própria sorte, inerte à cronologia temporal, num torvelinho de confusão mental, alienado das realidades, pois seu ato sequer importou para a dinâmica dos trabalhos da espiritualidade, antes, porém, tão somente a si essa ação se resguardou isolada; fica no recôndito de suas aflições, à parte dos eflúvios evolutivos. Nós observamos e nos entristecemos, vigiamos distantes, permitimos a penúria até que ordens superiores se nos chegam a fim de fornecer segurança no amparo ao resgate missionário, porque irá a tratamento psicológico e reconstrução de sua malha perispiritual nos hospitais e laboratórios a cargo da verdadeira medicina, bem como, conhecer das leis morais do Cristo, apreender e refletir para bem assimilar que o corpo físico é o templo santuário que recebe o Graal do Cristo Cósmico Interno, seja, seu espírito. O Pai dispõem de escolásticas evangelizadoras para tantos quantos forem os quadrantes dimensionais, e a cartilha preconiza o mesmo ensinamento – AMOR, ao próximo, às Suas criaturas, à si, ao que se lhes foi emprestado, no caso, a oportunidade corporificada. Filhos, elevar tónus vibratório, desprendimento das ilusões materiais, reforma íntima ainda que tímida, mas bem intencionada e intimidade com as propostas de Jesus, serão fatores preponderantes a dirimir densidade e pesos vibratórios. Por conseguinte, estar-se-á em sintonia com padrões superiores, distantes de hospedeiros e amigos vadios a insuflar idéias mundanas que culminam em toda sorte de mazelas aziagas e contrárias à ética e às leis de Deus. Portanto, há sim que morrer, mas para o profano, para a inépcia, para as sugestões de reconhecida vulgaridade e evidentemente a luz será feita. Não deveis ceder ao suicídio, filho, você perderá tempo, tornará ao zero, dará trabalho a parentes e a nós Guardiões e outros espíritos. + Mas aqui, advirto: Embora meus Superiores insistam na compreensão do gesto ignorante, no amor ao infeliz, de minha parte, admoesto que “não garanto boa recepção, pois são meus domínios e ensino do meu jeito, não sou de palavras, meu olhar fulmina e Sou Lei. Não experimentem, não queiram se deparar comigo nessas condições aqueles que desertarem covardemente do corpo; advirto que meus subordinados agem em similaridade. Pensem muita bem, essa matéria densa, cansada, falida de energias, renegada de atributos de beleza plástica para uns, ainda assim, como disse, é templo que abriga essência do Pai, é oportunidade que milhões não tem por demérito ou por extensa fila de espera Amem e respeitem vossos corpos carnis; zelem cautelosamente, não

os denigra com feridas provocadas por metais a título de enfeite, com agulhas condutoras de drogas, com tatuagens alusivas a entes sinistros e umbralinos, com inserção de materiais industrializados também por vaidade estética, com drogadições e alcoolemias – lembrem-se, esse corpo não é de vossa exclusividade, é emprestado, é de Deus e esses aparatos são conexões e pulsos/sinais identificadores para conexão e rastreamento com organizações das trevas. Representantes e representados se atraem, porque os iguais se atraem. Aqui nestas regiões escuras, centenas de irmãos desencarnados, nauseabundos e disformes, embriagados em suas ilusões, se encontram ainda ostentando suas repugnantes tatuagens e “piercings,” acessórios esses identificadores dos interesses menores dos mentores das trevas, das facções, das “ganguês”. Duvidam? Não paguem “pra” ver, porque o tempo se vai célere e bem mais cedo do que se pensa, estão os filhos por aqui, de frente comigo, porque é aqui que se depuram, que purgam, se limpam antes de quaisquer avanços ou contato com os emissários de Aruanda. Não há morte como a entendeis, e sim, vida incessante, radiante, intensa, porém, em escalas e gradações até onde o Pai, só o Pai sabe...

Filhos, as sete Casas de Aruanda vos aguardam, venham buscar o que é vosso por direito. “Esse Pai João de Aruanda-(João Cobú) que aqui ,inclusive ,timidamente interagiu, pede a Zâmbi que filhos se guiem pela luz do olhar desse incomensurável Zâmbi,que se poderá ver no brilho das estrelas, do fitar da criança, da magia das flores, da paz dos animais, do fazer o bem sem olhar a quem; que marquem o caminho da caridade com pétalas de amor desinteressado. “Preto” já vai, mas faz lembrar como no ponto que entoam, que” caminhou anos e anos até firmar sua gira com Mikael” - os filhos entenderam?

-Okê Caboclo, Saravá filhos de todas macaias de Oxalá, Caboclo Guaracy vos envolve a todos na radiante e poderosa luz de Oxalá e pede que ouçam as vozes dos mais velhos, dos ancestrais, que seguramente os guiarão pelas matas de luz.

-Esse Exu Coroado, humilde Guardiã ora no Posto de “Tranca Ruas” se despede desejando que os filhos sejam fortes e resistentes, que persistam no amor ditado pela Lei de Pemba tutelada pelas abnegadas e redentoras Luzes de Aruanda.”

- Agradecemos, respeitosamente, a mensagem dos Mestres Ramatís, Pai João de Aruanda, Caboclo Guaracy e Sr. Tranca Ruas a quem devemos tudo que nos ensinam, precisamente, conexão com o Pai e descerramento dos véus de Isis. Fraternal Saravá!!!

Guaracy Stachuk
Yê Sri Tantrayaryê

Templo Escola Nação De Aruanda – TENDA
Associação Iniciática Para Estudos Avançados De Umbanda
Curitiba - PR

druidags@yahoo.com.br

SANTA MARIA MÃE DIVINA

Seu coração me tocou, seu coração eu senti, vi ao fim de um longo túnel negro um universo branco de paz eterna.

Seus olhos eu mirei, vi o Universo inteiro dentro deles.
Suas mãos eu beijei, senti uma humildade infinita e fluente, que não parecia eu.

Sua face alva eu admirei, senti o sorriso de seu amor despertando um amor dentro de mim que eu não conhecia e nem acreditava.

Sua pureza espiritual me invadiu e me permeou, com suavidade materna, por alguns momentos diluiu todo meu mal.

Seu véu branco se movimentava com a brisa e eu me aproximei de olhos baixos e nele enxuguei minhas lágrimas.

Sua voz me abençoou e com vergonha de ser o que sou, me sentindo impuro eu não quis te abraçar. Mas nem toda minha impureza resistiu a sua voz inigualável e te abracei.

Já em prantos emocionados só me acalmei com suas mãos celestiais em minha cabeça e minha nuca.

Abraçado por suas mãos e por sua aura eu me sentia um anjo feliz no colo de Deus.
Acolhido em Seu seio eu ouvia violinos que embalam a criação do universo.

Pétalas de rosas de todas as cores caíam em cima de nós brilhando e emanando luzes etéreas.

Até a grama sorria e agradecia abaixo e em volta de nós naquela relva.

O tempo parou na eternidade de um momento e meu egoísmo nunca mais quis sair dali.

Eu não precisava e não queria mais nada, pois estava acolhido no colo eterno e querido de minha mãe.

Até o sol sorria em seu brilho suave e não ofuscante, enquanto as nuvens claras eram levadas pelas brisas de Deus e dos Anjos.

Fadas, Anjos e Elementais flutuavam e brincavam de roda em volta de nós, com maior carinho e respeito.

Eu me sentia enlevado e inebriado como um anjo-bebê.

Quase pus o dedo na boca enquanto recordava de uma pureza espiritual que há muito não sentia.

Mas a Mãe Divina não estava apenas me consolando, me acolhendo e me amando.

Estávamos abraçados como mãe e filho queridos que se amam eternamente, quase sem nos movimentarmos.

Os Anjos cantavam ao som de violinos de Deus e sem nos movermos um centímetro a Mãe me levou para um passeio dentro de seu coração.

Mergulhamos juntos e de mãos dadas com um vôo volitivo não material, não espacial, mas consciencial.

Então ela começou a falar mentalmente com sua “voz” angélica e Divina:

Eu Sou o feminino.
Eu Sou todas as mulheres do mundo.

Eu Sou a virgem, a devassa, a casta, a beata e a comum.
Eu Sou a rica e a pobre, a intelectual e a rude.

Eu Sou a mãe negra que sofre abandonada nas favelas e guetos.
Eu Sou a mulher índia explorada por todas as sociedades e eras.

Eu Sou a madame rica e fútil que vive nas compras e fofocas.
Eu Sou a mulher valorosa e voluntária que serve abnegada e anônima no mundo.

Eu Sou a mulher ofendida, humilhada e estuprada, muitas vezes por seu próprio marido.
Eu Sou também a mulher feliz e equilibrada no seio do lar.

Eu Sou a mulher sadia e a mulher doente e renegada.
Eu Sou a menina e a velha.

Eu Sou a feia e a bela.
Eu Sou a mandona e a servil.

Eu Sou a Mãe do mundo e Mãe da humanidade.
Eu Sou sutil, yin, suave e maternal.

Eu Sou Mãe e te amo!
Eu amo toda humanidade!

Eu Sou Deus na manifestação do feminino.
Vá, volte para o mundo e diga que me viu e que te abracei.

Diga ao mundo para quando olharem para qualquer mulher sintam primeiramente o respeito e depois a compaixão.

É a mulher que gera vida, que organiza e estrutura o lar e a família.
A mulher é o esteio e o ponto de equilíbrio.

Não importa quão “machos” e provedores sejam os homens.
Sem equilíbrio e sem respeito não há vida e nem felicidade.

Não se sintam sós, não se sintam abandonadas, vocês mulheres do mundo.
As que me procuram dentro de seus corações irão me encontrar.

Eu as consolarei.
Eu darei a força que precisarem.

Orem e meditem com fervor e concentração e Eu me manifestarei de forma sutil, invisível, mas contundente.

Seja você, seja digna, seja mulher!
E vá com Deus cumprir os seus desígnios.

Obrigada Mãe! É amor demais para mim!

Nota do autor intrafísico: as vezes pela manhã, logo após o café vou para sala escrever. Ligo o som, acendo o incenso e ainda acendo um cristal colorido. Quase nunca levo nada na mente ou qualquer idéia preconcebida. Na verdade não sei se vou e o que vou escrever. Não sei se vai rolar algo técnico ou mais coração. Na verdade nem sei se vou e o que vou escrever.

Hoje eu escrevi 2 textos em seguida. O primeiro chama-se O Diamante Azul, a Jóia Crística do Coração e depois Santa Maria Mãe Divina. Após terminar o 1º texto eu evoquei um amor espiritual o mais “forte” e elevado que consegui e pedi para ser “violentado” por este amor infinito.

Me veio a mente a imagem da Mãe Divina assentada na grama de uma linda relva verdejante numa suave manhã de verão, num dia maravilhoso de sol. Na verdade hoje é sexta-feira finados de 2007. Eu A vi claramente. E fui em Sua direção, enquanto as mensagens me eram repassadas velozmente. Não preciso dizer que durante todo o evento me verti em lágrimas. Ainda estou me recuperando da emoção.

Por Dalton Campos Roque

daltonroque@yahoo.com.br

<http://www.consciencial.org>

NINGUÉM MUDA NINGUÉM...

Um mestre oriental viu que um escorpião estava se afogando, e decidiu tirá-lo da água, mas quando o fez, o escorpião o picou.

Pela reação de dor, o mestre o soltou e o animal caiu de novo na água e estava se afogando.

O mestre tentou tirá-lo, e novamente o animal o picou.

Alguém que estava observando aproximou-se do mestre e disse: "Desculpe-me mas você é teimoso!

Não entende que todas as vezes que tentar tirá-lo da água ele irá picá-lo?"

O mestre respondeu: "Ele age de acordo com a sua natureza, a natureza do escorpião é picar, e isto não vai mudar a minha natureza, que é ajudar".

Então, com a ajuda de uma folha o mestre tirou o escorpião da água e salvou sua vida.

"Não mude sua natureza se alguém te faz algum mal; apenas tome precauções." Alguns perseguem a felicidade, outros a criam...

"Quando a vida te apresentar mil razões para chorar, mostre-lhe que tens mil e uma razões pelas quais sorrir."

Pense nisso!!!

Há duas formas de viver a vida:

Uma é que você não pode mudar a Natureza de ninguém.

E a outra é que nada pode mudar a sua Natureza.

Enviado por Josiane Léa de Souza

Templo Espiritualista Sol e Esperança
Curitiba – PR

souzajl10@hotmail.com

SOMOS O QUE PENSAMOS

Somos as únicas criaturas na face da terra capazes de mudar nossa biologia pelo que pensamos e sentimos!

Nossas células estão constantemente bisbilhotando nossos pensamentos e sendo modificados por eles. Um surto de depressão pode arrasar seu sistema imunológico; apaixonar-se, ao contrário, pode fortificá-lo tremendamente.

A alegria e a realização nos mantêm saudáveis e prolongam a vida. A recordação de uma situação estressante, que não passa de um fio de pensamento, libera o mesmo luxo de hormônios destrutivos que o estresse.

Suas células estão constantemente processando as experiências e metabolizando-as de acordo com seus pontos de vista pessoais.

Não se pode simplesmente captar dados brutos e carimbá-los com um julgamento. Você se transforma na interpretação quando a internaliza.

Quem está deprimido por causa da perda de um emprego projeta tristeza por toda parte no corpo – a produção de neurotransmissores por parte do cérebro reduz-se, o nível de hormônios baixa, o ciclo de sono é interrompido, os receptores neuropeptídicos na superfície externa das células da pele tornam-se distorcidos, as plaquetas sanguíneas icam mais viscosas e mais propensas a formar grumos e até suas lágrimas contêm traços químicos diferentes das lágrimas de alegria.

Todo este perigo bioquímico será drasticamente alterado quando a pessoa encontra uma nova posição. Isto reforça a grande necessidade de usar nossa consciência para criar os corpos que realmente desejamos.

A ansiedade por causa de um exame acaba passando, assim como a depressão por causa de um emprego perdido. O processo de envelhecimento, contudo, tem que ser combatido a cada dia.

Shakespeare não estava sendo metafórico quando Próspero disse: “Nós somos feitos da mesma matéria dos sonhos”.

Você quer saber como está seu corpo hoje? Lembre de seus pensamentos de ontem.

Quer saber como estará seu corpo amanhã? Olhe seus pensamentos hoje!

“Ou você abre seu coração, ou algum cardiologista o fará por você!”

Autor: DEEPAK CHOPRA

É indiano radicado nos EUA desde a década de 70, médico formado na Índia, com especialização em Endocrinologia nos Estados Unidos. Filósofo de reputação internacional, já escreveu mais de 35 livros, um dos mais respeitados pensadores da atualidade.

Enviado por Celso Tirloni

Extraído do Boletim Informativo TUTC nº 24, Ano II – Dezembro/2007
Templo de Umbanda Tia Conceição - São Paulo/SP

celсотirloni@performanceglobal.com.br

REGENTES DE 2008

Família Umbandista!!! Fraternal Saravá!

Natal se aproxima... E com ele a mensagem singela do nascimento Jesus, mas, também o prenúncio de um novo ano.

Com toda certeza cada um de nós estamos fazendo nossas reflexões, nossa faxina íntima ante as lições que recebemos durante esse ano que quase está a findar. Se acertamos ótimo! Se não! Não é hora para tristeza, mas sim de recomeçar no ponto exato onde paramos. 2007 foi um ano de muitas revoluções, mas, principalmente da revolução dos sentimentos dirigida pela nossa Mãe Oxum (Oxum Maré) para que assim pudessemos ser chamados à luta no tocante ao equilíbrio de nossas emoções. Ai ie ieu!

Além dessa revolução, tivemos também a oportunidade de examinarmos se a nossa fé estava verdadeiramente em estado rochoso de conformidade com o nosso Pai Xangô também regente de 2007. Kaô Kabesilê!

Mais 2008 se aproxima e com ele os seus Regentes: **lansã e Ogum**.

Eles vem anunciar mais uma nova etapa que cada um de nós teremos a cumprir.

Que a clareza de raciocínio de minha Mãe lansã. Eparrei Oyá! e o reerguimento, determinação e abertura de Caminhos de Pai Ogum Ogum Nhê! possa nos guiar, nos trabalhos do bem, do amor, da caridade, mais principalmente no trabalho íntimo que cada um de nós deveremos e teremos que desenvolver dentro de nós para que assim possamos trabalhar e servir a nossa Amada Umbanda que em seu colo nos acolheu e nos deu uma nova razão de viver.

Para os que desejam conhecer um pouco mais, abaixo coloco algumas características desses Orixás, que são as potências de luz que vibram harmoniosamente na Mãe Natureza.

Lembremos sempre que nenhuma mudança acontecerá em nossas vidas sem que permitamos que a mesma aconteça.

lansã : Orixá guerreira. Rege os ventos, raios e tempestades. Rege as mutações violentas, fortuna, mulheres em função de chefia. Rege todas as mudanças de ordem material. Não tem reino específico, pois o ar está em toda a parte. Sincretizada com Santa Bárbara.

Dia: 4 de dezembro

Dia da semana: quarta-feira

Cor: amarela

Flor: rosas amarelas, palmas amarelas.

Saudação: Eparrei! Ou Eparrei Oyá!

Ogum: Orixá guerreiro. Sincretizado com São Jorge. Responsável pelas operações de lutas, demandas, ousadias, combates, militarismos e ações abruptas de modo geral. Atua estimulando em nós a energia vital para o combate às forças trevosas, lutas diárias no trabalho, pela sobrevivência. Não possui reino específico, pois essa energia está dentro de nós mesmos

e dentro de cada reino. Ogum é também o Orixá que trabalha na defesa dos Reinos. Alguns exemplos:

Ogum Beira-mar – cruzamento vibratório de Ogum com Iemanjá. Reino beira do mar, pois o mar (ou calunga grande) é o reino de Iemanjá.

Ogum Megê – cruzamento vibratório de Ogum com Omulu. Reino entrada do cemitério, pois o cemitério (ou calunga pequena) é o reino de Omulu.

Ogum Rompe-mato – cruzamento vibratório de Ogum com Oxocé. Reino entrada da mata, pois a mata é o reino de Oxocé.

Ogum Iara – cruzamento vibratório de Ogum com Oxum. Reino nas imediações da cachoeira, pois a cachoeira é o reino da Oxum.

Ogum de Lei – cruzamento vibratório de Ogum com Xangô. Reino imediações da pedreira, pois a pedreira é o reino de Xangô.

E por característica vibratória também, Ogum é o Orixá que dá passagem para Exu e Pomba-gira poderem trabalhar. Ele é quem tem a responsabilidade da firmeza da gira, pois é o Senhor dos Caminhos e Vencedor de todas as Demandas!

Dia: 23 de abril

Dia da semana: terça-feira

Cor: vermelha

Flor: palmas vermelhas, crista de galo.

Saudação: Ogum nhê!

Que os ventos de Oyá espalhem a semente da Caridade e que nosso Pai Ogum nunca nos deixe perder a rota.

Vivamos a Umbanda!!!

Saravá a Umbanda de Pai Pery!!!

Okê Baamba!!!

Luzia Nascimento
Centro Espiritualista Luz de Aruanda - Recife-PE
marialuzia2002@yahoo.com.br



Associação Espiritualista Mensageiros de Aruanda

Fundado em 5 de dezembro de 2003

Rua Marcílio Dias, 433 - Bairro Alto - Curitiba-PR

Dirigentes: Marco Boeing e Fátima Boeing

marco@ics.curitiba.org.br

Os trabalhos são realizados aos sábados, a partir das 16 horas

Programação habitual: passes na Linha de Caboclos,
atendimento na Linha pretos-velhos, atendimento da Linha de Exús

de acordo com calendário: chamadas nas linhas de Xangô, Ogum, Yemanjá, Iansã e Oxum
chamadas nas linha auxiliares: Boiadeiros, Marinheiros, Ciganos e Baianos



Associação de Pesquisas Espirituais Ubatuba

Templo de Umbanda Branca do Caboclo Ubatuba

Fundado em 17 de janeiro de 1981

Rua Romildo Finozzi, 137

Jardim Catarina (Zona Leste) – São Paulo/SP - CEP 03910-040

www.apeu.rg.com.br

Dirigente espiritual: Silvio F. Costa Mattos

Email para contato: scm-bio@bol.com.br

Sessões às sextas-feiras a partir das 20:30 hs. – Atendimento gratuito



Cantinho Espírita de Umbanda Xangô Gino e Ogum Beira-Mar

Rua Carijós, 612 - Parque São Vicente - São Vicente/SP

<http://www.cantinhodosorixas.com.br>

Dirigentes: Inívio Silva e Ana Reis

Contato: inivio-silva@prodesan.com.br

Sessões aos sábados, a partir das 15 horas.



Centro Espiritualista Caboclo Pery

Fundado em 23 de setembro de 1998

Rua 21, Quadra 30, Lote 10

Loteamento Maravista - Itaipu - Niterói-RJ

<http://www.cabocloperly.com.br>

Dirigente: Mãe Iassan Ayporê Pery

contato@cabocloperly.com.br

Centro Espiritualista Luz de Aruanda

Fundado em 2007

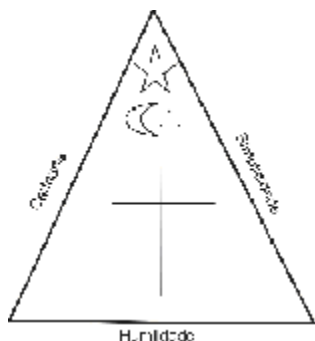
Rua Porto Estrela, nº 65 Estância, Recife-PE

Sessões Públicas aos Sábados às 17:30

Todas as atividades de nosso Centro são Gratuitas

Dirigente: Luzia Nascimento

e-mail: marialuzia2002@yahoo.com.br



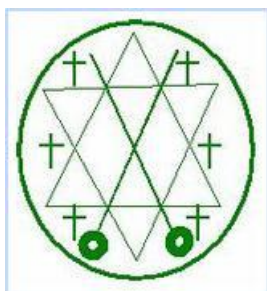


Centro de Umbanda Caboclo Arruda
Rua Bandeirantes Dias Cortes, 166 Jardim Social - Curitiba - PR

Dirigente: Edward James Harrison (Jimmy)
edwardjamesharrison@yahoo.com.br

Umbanda Esotérica. Os trabalhos são realizados às quintas-feiras, a partir das 20 horas.

Primeira quinta-feira: Linha auxiliar Segunda quinta-feira: Linha de Pretos-velhos
Terceira quinta-feira: Linha do Oriente Quarta quinta-feira: Linha de Caboclos
Paralelamente as giras são realizadas sessões de apometria



Centro de Umbanda Pai João da Angola
Fundado em 1990

Rua Cachineses, 03 - Itaquera - CEP: 08290-320 - São Paulo / SP

Ritual da Casa: Umbanda Branca

Os trabalhos são realizados aos sábados a partir das 18h00, sendo o último sábado de cada mês destinado aos trabalhos com a falange da esquerda.

Dirigente: Fatima F. de O. Rodrigues
Email para contato: sandra@tendai.com.br

Choupana do Caboclo Pery

Fundada em 13 de maio de 2006

Rua Barão de Tramandaí, 23 - Bairro Passo d'Areia - Porto Alegre - RS

<http://www.choupanadocabocloperly.blogspot.com/>
Contato: sarava@portoweb.com.br (51) 9918 1827

Dirigente Espiritual: Norberto Peixoto

sexta-feira: palestra, passes e consultas com pretos(as) velhos(as) e caboclos.
segunda-feira: apometria -palestra, passe coletivo e atendimento individual presente agendado.
Os agendamentos são feitos durante as consultas nas sessões de sextas feiras.



Fraternidade Espiritual Caminhos de Oxalá

Santuário Nacional da Umbanda
Parque do Pedroso – São Bernardo do Campo - SP

Representante: Giancarlo Bolognese
e-mail: ferreiro_feco@yahoo.com.br
Fone: (11) 4332-4483

Dia e horário das sessões: domingos às 10:00 horas

Grupo Espiritualista Caboclo Pena Azul

Fundado em 02 de outubro de 2005

Rua Major Pedro de Abreu Finkensieper, 1840 Novo Mundo Curitiba - PR

<http://www.gecpa.blogspot.com>

Dirigente: Sergio Kunio Kawanami
gecpa@googlegroups.com

Trabalhos todos os sábados a partir das 17:00 hr





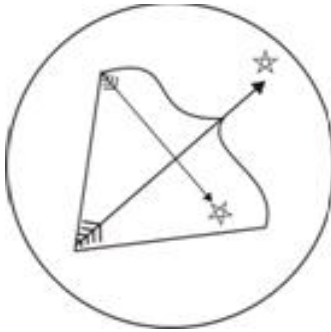
Tenda Amigos da Umbanda

Fundada em 24 de junho de 2007

Colombo – PR

Nelma Regina Cangussú – Presidente nelmacangussu@gmail.com
Carlos Augusto Azevedo de Almeida – Vice-presidente caugusto.pr@terra.com.br

Trabalhos quinzenais, aos sábados, com início às 16 horas



Tenda Espírita do Caboclo Tupi

Fundada em 01 de janeiro de 1988

Rua José Ferreira da Costa, 02 – Bairro Santa Carmélia
CEP 79.115-000 - Bairro Santa Carmélia - Campo Grande – MS

Email para contato tectupi@yahoo.com.br

Marcos Chastel Dutra dos Santos - Presidente
Carlos Alberto Dutra dos Santos - Dirigente Espiritual
Luiz Gomes Dias - 1º Secretário

Programação dos Trabalhos: 4ª feira das 19:30hs às 22:00hs
Sábado das 15:30hs às 19:00hs



Templo Espiritualista Sol e Esperança

Fundado em 17 de janeiro de 1980

Rua Túllio Sá Pereira de Souza, 134 – fundos - Bairro Boavista – Curitiba - PR

Dirigentes: Magali Okazaki e Massatake Okazaki (Eduardo)

e-mail para contato aumtese@gmail.com

Os trabalhos são realizados aos sábados

Programação habitual: Passes na linha Caboclos e consultas na linha Pretos-Velhos.
Segundo a necessidade é feita chamada especial na Linha do Oriente.
Mensalmente, no sábado mais próximo da lua cheia, gira na Linha da Quimbanda.



T.U.T.C. – Templo de Umbanda Tia Conceição

Rua Camé, 810 – Mooca
São Paulo / SP

Dirigente: Hégina Aignez Pereira
contato: celsoirloni@performanceglobal.com.br

Templo Escola Vovó Cambinda

Fundado em 8 de dezembro de 1982

Rua Antônio Escorsin, 1730 - fundos - São Braz - Curitiba-PR

Dirigente: Mãe Rosangela de Oshossi
templocambinda@yahoo.com.br

Os trabalhos são realizados às quartas-feiras, a partir das 20 horas



Templo de Umbanda Vozes de Aruanda

Fundado em 2003 - Regência de Xangô

Rua Mario Corrado, 21 - fundos - Bairro São Cristóvão
Erechim-RS - CEP: 99700-000

Dirigente: Leni Winck Saviski

Email para contato: templo.vozesdearuanda@gmail.com

Sessões às sextas-feiras às 19:30 h



Templo Universalista Pena Branca

Fundado em 09/02/2006

Rua Manoel Monteiro, 39, fundos, Lapa – Campos dos Goytacazes, RJ
www.templouniversalistapenabranca.blogspot.com

Dirigente: Vanessa Cabral

Contato: templouniversalistapenabranca@yahoo.com.br

Expediente

Nome: Correio da Umbanda

Periodicidade: Mensal. Primeira edição: 01/01/2006

Montagem das edições: Fátima, Gabriel, Karen, Marco, Nelma e Paulo

Formato:

- eletrônico (PDF - para ser lido com [Foxit PDF Reader](#) ou [Adobe Acrobat Reader](#))
- não haverá impressão em papel
- cada leitor poderá imprimir suas edições de acordo com a sua necessidade e conveniência

Contribuições:

- já devem estar digitadas, preferencialmente, no formato do word (.doc)
- devem conter nome do autor
- devem conter nome do agrupamento ou instituição a que pertence
- devem conter nome, endereço, página na internet (se existente) do Templo onde o agrupamento atua
- ao extrair informações de outras publicações ou sites na internet devem ser mencionadas suas fontes, como referências bibliográficas
- devem ser enviadas para correiodaumbanda@gmail.com

Forma de divulgação:

- envio de email a contato nos agrupamentos, para repasse posterior
- download a partir de sites ligados a Umbanda, onde for permitida hospedagem

Faz parte do propósito do Correio da Umbanda:

- Compartilhar informações sobre a Umbanda
- Compartilhar vivências na Umbanda
- Usar de bom senso ao argumentar e expor entendimento e opinião
- Que cada artigo a ser divulgado deva refletir a opinião de cada autor, e não representar a opinião de agrupamento, templo ou instituição
- Que a partir das informações divulgadas os leitores possam refletir, tirar suas conclusões e filtrando aquilo que acharem adequado, possam enriquecer seu conhecimento
- Estimular a concórdia e a união, a convergência gradual e pacífica e o respeito a diversidade
- Aproximar a comunidade Umbandista. Para isso, ao final de cada edição, será divulgado nome, agrupamento e templo ou instituição a que pertence, atua ou atou cada autor dos artigos divulgados.

NÃO FAZ PARTE DO PROPÓSITO do Correio da Umbanda:

- promoção pessoal, de agrupamento, de Templo ou Instituição
- divulgação de informações que não digam respeito a Umbanda
- codificação, uniformização ou imposição de práticas, ritos ou elementos doutrinários
- imposição de entendimento ou opinião
- divulgação política
- cessão de espaço de divulgação através de patrocínio